

A festiva
passagem
por Natal
do estilista
mineiro
Victor
Dzenk

VANESSA SIMÕES / NJ



É SÓ O AMOR

São torcedores apaixonados, como Baé, no América, e a psicóloga Maria Pia, no ABC, que cuidam do acervo de troféus dos dois maiores clubes do RN. ESPORTES, 15 e 16



ARGEMIRO LIMA / NJ

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

NOVO JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Ano 3
848
Natal-RN
Domingo
5 / Agosto / 2012

3 E 5. PRINCIPAL

PRISÃO ESPETÁCULO RECEBE CRÍTICA DE ADVOGADOS

/ POLÊMICA / ALÉM DAS VÍTIMAS, AGORA SÃO OS ADVOGADOS QUE RECLAMAM DE EXAGEROS DO MP E ATÉ DA JUSTIÇA NAS OPERAÇÕES RECENTES; CANDIDATOS À SUCESSÃO NA OAB OPINAM

4. RODA VIVA

CLASSE POLÍTICA
VAI AO PALÁCIO DO
PLANALTO PEDIR
PARA DESTRAVAR
A VIA COSTEIRA

12 E 13. CIDADES

ARGEMIRO LIMA / NJ



Eiel de Souza, mastologista

“INVENTORES” DA
UFRN AGUARDAM
PATENTES DE 40
PESQUISAS

9. ECONOMIA

O PRINCIPADO DO
BILIONÁRIO EIKE
BATISTA NO RN

É em Jandaíra e em João Câmara que um dos homens mais ricos do mundo concentrará seus investimentos no RN. “Projeto Ventos” envolverá R\$ 22 mi.

WWW.IVANCABRAL.COM



OLIMPIADAS EM NATAL:
CORRIDA DE 10 METROS RASOS

02. ÚLTIMAS

MAIS OITO PRESOS
FOGEM E JUIZ VAI
INTERDITAR ALÇAÇUZ



NEY DOUGLAS / NJ

HUMBERTO SALES / NJ

Juiz Henrique Baltazar não permitirá entrada de mais presos até pavilhão 5 ser recuperado

17. CULTURA

VANESSA SIMÕES / NJ



POEMAS DE
AUTA DE SOUZA
VIRAM MÚSICA

Alvamar
Medeiros

VEJA NA PÁGINA 7

A TECNOLOGIA, DESEMPENHO E SEGURANÇA DE UM HYUNDAI
AGORA COM TAXA 0%.
ENTRADA + SALDO SEM JUROS.



Respeite a sinalização de trânsito



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



Fabiana Murer, atleta

/ SALTO COM VARA /

ELIMINADA NA 1ª FASE, FABIANA MURER COLOCA CULPA NO VENTO

ELIMINADA NA FASE de classificação do salto com vara nos Jogos Olímpicos de Londres, a brasileira Fabiana Murer colocou culpa no vento. "Tenho um minuto para saltar. O vento estava muito forte. Decidi esperar mais um pouco. Quando fui saltar novamente o vento continuava forte. Esperei até o último momento para saltar, mas não dei", explicou. Fabiana Murer iniciou seus saltos com 4,50 metros. Errou o primeiro e passou raspando no segundo: chegou a acertar o peito no sarrafo, mas não o derrubou. Quando chegou na altura de 4,55m, ela errou os dois primeiros saltos. No terceiro, ela refugou nas duas corridas que deu - devido ao vento, segundo ela. Com isso, o tempo disponível para o salto (um minuto) acabou e ela foi eliminada.

Fabiana Murer disputava sua segunda Olimpíada. Na primeira, em Pequim-2008, a atleta foi prejudicada com o sumiço de uma de suas varas.

/ MASCULINO /

DUPLA DO VÔLEI DE PRAIA AVANÇA MAIS UMA ÉTAPA

A DUPLA FORMADA por Alison e Emanuel avançou às quartas de final do torneio masculino de vôlei de praia nos Jogos Olímpicos de Londres. Ontem, os brasileiros venceram a parceria alemã formada por Jonathan Erdmann e Kay Matysik por 2 sets a 0, com parciais de 21/16 e 21/14, em apenas 37 minutos.

Com o triunfo, Alison e Emanuel vão encarar nas quartas de final a dupla polonesa formada por Przegorz Fijalek e Mariusz Prudel, que venceram os suíços Seba Chevallier e Sascha Heyer por 2 sets a 0, em jogo realizado na sexta-feira. O jogo será realizado amanhã.

No triunfo sobre os alemães, Alison e Emanuel dominaram o jogo inteiro. No primeiro set, os brasileiros abriram quatro pontos (11 a 7) na metade do set. Jonathan Erdmann e Kay Matysik ainda reagiram e empataram em 14 a 14. Mesmo assim, a dupla do Brasil manteve a tranquilidade e fechou a parcial em 21/16. No segundo set, os brasileiros continuaram superiores e conseguiram abrir uma boa vantagem para fechar em 21/14. Além de Alison e Emanuel, a duplas Ricardo e Pedro Cunha e Juliana e Larissa já conseguiram a classificação para as quartas de final.

ALÇAÇUZ SERÁ INTERDITADA

/ NÍSIA FLORESTA / COM A MEDIDA ANUNCIADA PELO JUIZ HENRIQUE BALTAZAR, O PRESÍDIO FICARÁ IMPOSSIBILITADO DE RECEBER NOVOS DENTENTOS ATÉ A REABERTURA DO PAVILHÃO 5

A MAIOR PENITENCIÁRIA do Rio Grande do Norte será interdita pela Justiça no início da semana. O Presídio de Alcaçuz, em Nísia Floresta, ficará impossibilitado de receber novos presos até que a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc) dê andamento as obras de reforma do pavilhão 5. Inaugurado a menos de um ano e com capacidade para 400 detentos, o pavilhão permanece fechado por problemas de ordem elétrica e hidráulica. A decisão será tomada pelo juiz de Execuções Penais, Henrique Baltazar Vilar dos Santos - corregedor do Presídio. Ontem, o presídio assistiu a mais uma fuga.

"Já é certo que a interdição ocorrerá na terça ou quarta-feira. Aguardo comunicado da Sejuc para analisar se a interdição terá prazo fixo ou ocorrerá por tempo indeterminado", disse o juiz Henrique Baltazar ao NOVO JORNAL. Na prática, a interdição parcial representa a proibição de entrada de novos presos na unidade, que hoje já comporta mais de 900 detentos. Em média, 15 presos são transferidos para lá semanalmente e a proibição da entrada dos detentos irá causar consequências em outras unidades, também já superlotadas.

O juiz irá basear a sua decisão na passividade do Governo do Estado em resolver problemas da Penitenciária, como as obras do pavilhão 5, denominado Rogério Coutinho Madruga. "Alcaçuz tem capacidade para



Presídio de Alcaçuz, em Nísia Floresta: sete fugas somente este ano

620 presos e hoje já tem mais de 900. Enquanto isso, nada foi feito para reabrir o pavilhão com capacidade para 400 homens. Também não há previsão para que isso ocorra", afirmou o magistrado.

Há 15 dias, Baltazar oficiou à Coordenadoria da Administração Penitenciária (Coape), da Sejuc, pedindo informações sobre as providências para a reabertura do pavilhão. A resposta deve vir nesta semana. "A resposta irá definir se a interdição parcial ocorrerá por um prazo fixo ou indeterminado. Se for apresentado um calendário de

obras, a interdição irá durar até que elas estejam e andamento e possibilitem a entrada de novos presos", esclareceu o juiz.

A Sejuc já havia informado em oportunidades anteriores que deflagrou uma licitação em caráter emergencial para reformas no pavilhão 5. A interdição parcial irá afetar diretamente outras grandes unidades da Grande Natal, como o Presídio Estadual de Parnamirim, o PEP.

O déficit de vagas no Sistema Penitenciário do Rio Grande do Norte já ultrapassa a quantidade de cinco mil. Para mais de 7 mil detentos, há no estado

pouco menos de três mil vagas.

"Sei que isso irá refletir em outras unidades. Mas é o que tem que ser feito", reforçou Baltazar. Uma das unidades afetadas será o Núcleo de Custódia da Polícia Civil, no bairro de Cidade da Esperança. Hoje mais de 80 detentos aguardam transferências para Centros de Detenção Provisória (CDPs) na capital. "O Sistema Prisional precisa começar a funcionar para punir as pessoas condenadas. Mas não vemos alteração nas deficiências apontadas. Muda diretor, mas não são dadas condições", declarou Henrique Baltazar.

SÉTIMA FUGA DO ANO: OITO ESCAPARAM SEXTA-FEIRA

Foi a sétima vez que detentos conseguiram escapar do Presídio de Alcaçuz no ano de 2012. São mais de 70 que alcançaram a liberdade de forma ilícita, fugindo da unidade em Nísia Floresta. Na noite da sexta-feira passada, foram nove presos que montaram um plano e conseguiram escapar da unidade. Um foi capturado ainda dentro da área da penitenciária.

Dentre os fugitivos estão cinco homens condenados por homicídios e outros três condenados por assalto a mão armada. Marcos Aurélio Amador Alves, Francisco Damião Virgílio de Oliveira, Antônio Gilvan dos Santos, Gilmar da Cruz Silva, Diego Silva Alves, Márcio Gomes da Silva, Igor Alves do Nas-

cimento e Pedro Lucas da Silva escaparam do pavilhão 2. Wilson Bento foi recapturado ainda dentro da unidade prisional.

Eles montaram um planejamento para serem bem sucedidos na empreitada criminosa. Um dos fugitivos acertou a fiação em postes internos de Alcaçuz, causando curto-circuito e deixando a unidade sem luz. Foi nesse momento que eles deixaram o pavilhão e se dirigiram para as proximidades do pavilhão 5. Lá, pularam o muro da penitenciária, com auxílio de cordas formadas por lençóis - conhecidas como "Teresas" - e fugiram.

A fuga não foi dificultada pois nas guaritas que se localizam próximo ao muro não ha-



Dinorá Simas, diretora do presídio



Henrique Baltazar, juiz

via policiais militares. Das 10 guaritas, três estavam ativas na noite da sexta-feira. "Há um problema de efetivo e não se consegue ocupar todas as guaritas", informou a diretora de Alcaçuz, Dinorá Simas.

Dinorá assumiu a unidade há menos de um mês e presenciou na sexta-feira a pri-

meira fuga de presos sob a sua administração.

Parcela dos fugitivos são reincidentes em fugas, como Pedro Lucas da Silva, que em maio havia escapado e foi recapturado instantes depois pelos agentes penitenciários. Outro nome conhecido da polícia é Diego Alves, vulgo "Diego Branco".

"NOVO" JORNAL



Um casamento com um toque criativo. A jornalista Cris Vidal e o advogado Fabiano Petrovich bolaram um encarte diferente para os convidados: simularam uma edição do NOVO JORNAL, com a capa e a página 2, de Últimas, somente com notícias do casal - e dos preparativos que antecederam a cerimônia. O encarte foi junto com esta edição do NOVO JORNAL

para as mesas de duzentos convidados recepcionados pelo casal após a oficialização do casamento. No jornal, com notícias bem humoradas, foram usadas fotografias do casal e dos amigos e incluídas mensagens de felicidades dirigidas aos dois. O trabalho de design gráfico foi feito pelo diagramador Alysson Santos, da equipe do NOVO JORNAL.



Kissya Cataldo, remadora

/ LONDRES /

REMADORA BRASILEIRA É SUSPENSA POR DOPING

A REMADORA KISSYA Cataldo foi impedida de participar ontem da prova single skiff - modalidade do remo - por ter sido pega em um exame antidoping antes da Olimpíada de Londres-2012. De acordo com o COB (Comitê olímpico Brasileiro), a atleta já está suspensa preventivamente pela Confederação Brasileira de Remo por ter apresentado resultado analítico adverso em exame pré-competição, realizado no Brasil, no dia 12 de julho, pela FISA (Federação Internacional de Remo).

"É lamentável o que aconteceu. A confederação [de Remo] sempre informa os medicamentos que os atletas podem tomar. Ela disse que toma os mesmos medicamentos e suplementos há anos", disse o chefe da equipe brasileira de remo, Sérgio Sztancsa.

Em sua primeira Olimpíada, Kissya ia disputar a final C, que define do 13º ao 18º lugares na prova.

/ INTERTV /

EQUIPE DE REPORTAGEM É ASSALTADA NA PRAIA DO MEIO

UMA EQUIPE DE reportagem da InterTV Cabugi foi vítima de assaltantes na manhã de ontem. Uma dupla de assaltantes abordou a repórter Aline Bezerra e o cinegrafista Henrique do Valle, informando sobre o assalto e pedindo todos os pertences. Uma câmera e um celular da empresa foram levados. Os homens fugiram a pé.

A jornalista e o cinegrafistas se preparavam para gravar uma matéria na Praia do Meio, quando foram abordados. Primeiro, um homem sozinho pediu os pertences da repórter. Depois, um comparsa abordou o cinegrafista e roubou a câmera.

O que impressionou os jornalistas foi que a dupla chegou e saiu a pé, sem ser incomodado por policiais. Os profissionais não tiveram lesões físicas e a equipe da InterTV informou ao NOVO JORNAL que ambos estão bem. A ousadia de criminosos parece não encontrar combate. Na semana passada, o secretário da Semsur, Luís Antônio Lopes, foi assaltado na praia de Ponta Negra, enquanto realizava uma entrevista local. Pertences foram levados e ainda não recuperados.

Principal

A BANCA DO MP

RENATO LISBOA
TALLYSON MOURA
SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

/ DEBATE /
DISCUSSÃO SOBRE
EXCESSOS DO
MINISTÉRIO PÚBLICO
NAS OPERAÇÕES
REALIZADAS
RECENTEMENTE
CHEGA AOS
ADVOGADOS E
VIRA TEMA ENTRE
CANDIDATOS À
SUCESSÃO NA
OAB; MUITOS
CONSIDERAM
AS PRISÕES
DESNECESSÁRIAS
E CRITICAM
“ESTARDALHAÇO”
DO MP

A ATUAÇÃO DO Ministério Público (MP) continua exaltando ânimos e suscitando questionamentos, agora até nas rodas de advogados, parte diretamente envolvidas nos embates com os promotores. A cizânia se deve, principalmente, à atuação do órgão nas operações recentes, como a Judas, sobre a corrupção da divisão de precatórios do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN), e a Assepsia, que investiga a relação entre secretários municipais da Prefeitura de Natal e gestores de organizações sociais na administração de unidades da rede de saúde do município. O tema “excesso do Ministério Público” tem chamado a atenção inclusive dos candidatos à presidência da OAB, procurados pelo NOVO JORNAL para se posicionar diante de queixas feitas pelos colegas.

Dois fatos, especificamente, geraram polêmica. Um em cada uma das operações. O primeiro, na Judas, foi a prisão de um inocente que estava se recuperando de uma cirurgia bariátrica, o bancário Pedro Luís Neto. Na Assepsia, a divulgação de interceptações telefônicas de investigados foi bem além da investigação.

Em uma das ligações, uma senhora fala com um amigo sobre o seu relacionamento. São mais de 40 minutos de conversa de foro íntimo para só então se chegar ao trecho do diálogo que, segundo o MP, interessaria ao processo. Em outra conversa, chegou-se à essência do íntimo. Íntimo e pessoal, ao trata de menstruação.

O que tem intrigado os advogados são questões mais técnicas (embora os dois exemplos também sejam muito criticados pelos especialistas). O advogado criminalista Arsênio Pimentel, por exemplo, é um que tem se manifestado abertamente, ainda que em muitos processos ele figure como parte interessada, representando suspeitos e acusados. Segundo ele, é preciso se manifestar, a fim de que os direitos, tanto dos advogados como dos seus clientes, não sejam flagrantemente desrespeitados. É o que ele acha que está acontecendo.

Arsênio Pimentel questiona, especialmente, o motivo de tantas prisões, sejam elas temporárias ou preventivas, determinadas pelo Ministério Público.

“Por que Carla Ubarana (ex-diretora da divisão de precatórios do TJ, presa na operação Judas), após a delação, foi solta e outras pessoas, em outras investigações, não? Quero entender o critério e

a conveniência da instrução criminal para fins de aplicação da lei penal penal e ordem pública. Que circunstâncias são essas, presentes numa operação e e em outra não?”, pergunta Pimentel

Para ele, “é de se estranhar porque Carla Ubarana delatou e saiu da prisão”. Continuando sua argumentação, ele diz que, quando ela foi afastada do TJ-RN deixou de ser um risco à continuidade do delito. Além do afastamento de suas funções, cautelarmente, a Justiça, além de proibir Ubarana de se aproximar do TJ-RN no raio de um quilômetro, evita que ela tenha contato com determinadas pessoas. Ou seja, não havia porque mantê-la presa, segundo ele. Tudo isso pode ser determinado através de medida cautelar.

“Quero questionar, tecnicamente, a necessidade de tanta prisão. Depois, elas deixam de existir e os fundamentos que fizeram o MP pedí-las ainda permanecem. Ou então, esses fundamentos nunca existiram”, raciocina.

Ele também observa que o artigo 127 da Constituição Federal especifica a atuação do Ministério Público, mas não lhe dá poder de polícia. E outras atribuições estão expressas na Lei Orgânica da instituição. “A atitude do MP que eu questiono é quando se atribui o de polícia investigativa”, fala. O artigo 144 da Constituição Federal determina que os órgãos com atribuição de exercer a segurança pública, protegendo cidadãos e patrimônio, são a polícia federal, também em seus segmentos rodoviário e ferroviário, a polícia civil, militar e bombeiros.

“Diversamente do artigo 127, o 144 traz atribuições específicas, ou seja, o MP não tem uma atribuição de policial constitucionalmente delegada”, acrescenta Pimentel.

Já a lei 141, de 1996, é um complemento que regulamenta o trabalho dos promotores de Justiça. De acordo com ela, entre as atribuições estão a de requerer diligências à polícia, como instaurar inquérito. “O que vemos hoje é o MP instaurando, quando deveria requisitar o inquérito para os fins de propositura da ação penal”, critica.

Arsênio Pimentel questiona o fato de, às vezes, os promotores converterem um Procedimento Investigatório Criminal (PIC) em inquérito policial e solicitarem medidas concernentes à investigação policial, como quebras de sigilo bancário e sigilo fiscal, na qualidade de investigador. “E isso é aceita de uma forma tranquila”, finaliza.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



Arsênio Pimentel, advogado criminalista, questiona prisões



“
QUANDO SE PEDE A PRISÃO DE ALGUÉM, TEM QUE TER UM FUNDAMENTO. AS AUTORIDADES QUE SOLICITAM E O JUIZ QUE DEFERE TÊM DE TER A DEVIDA CAUTELA”

Paulo Eduardo Pinheiro Teixeira,
Presidente da OAB/RN

PRESIDENTE DA OAB PEDE CAUTELA CONTRA “EXCESSOS”

Sem querer entrar no mérito de nenhuma operação específica, o presidente da OAB, Paulo Eduardo Pinheiro Teixeira, afirmou que tanto o Ministério Público, órgão que pede as prisões, quanto a magistratura, que defere o pedido, devem ter cautela para que não se cometa excesso. “Quando se pede a prisão de alguém, tem que ter um fundamento. As autoridades que solicitam ao juiz e o juiz que defere têm de ter a devida cautela para que isso não cause um prejuízo irreparável à pessoa”, ressaltou.

E há no Rio Grande do Norte, para ele, indícios de que esta atenção não está sendo tomada como deveria. “Se há decisões de juízes liberando [acusados da prisão] logo em seguida, é porque não havia fundamento para a prisão. Consequentemente, isso pode ser caracterizado como excesso”, apontou. Por outro lado, ele ressalta que há casos em que há a necessidade da prisão para favorecer a investigação.

E para as vítimas deste excesso, ele julga os danos como insanáveis. “Já pensou você expor um cidadão que é preso de forma irregular?

Como é que esta pessoa vai ter uma reparação amanhã? Por meio de uma ação? Mas a ação vai conseguir reestabelecer a situação dele anterior? Há uma mácula em relação ao cidadão. Essa mácula simplesmente se acaba com a liberação desta pessoa? é isso que tem que ver”, avaliou.

O presidente da OAB explicou que é comum, depois do depoimento, os presos serem liberados diante do entendimento que não causarão prejuízo à investigação. “A Constituição diz que não pode haver prisão sem o devido processo legal. Não são prisões definitivas”, afirmou.

Com relação à prisão de alguns advogados nas operações mais recentes do MP, Teixeira lembra que nenhum deles foi preso no exercício da atividade profissional. “Mas mesmo assim a Ordem tem acompanhado e a eles é assegurado o direito de ficar na cela do Estado Maior. E todo advogado que precisou, inclusive esses, da ação da ordem no sentido de proteger suas prerrogativas, a Ordem estava presente”.

ADVOGADO PRESO VAI PROCESSAR MP

O pedido de prisão e a denúncia do Ministério Público Federal de Minas Gerais contra o advogado Edson Faustino, 45 anos, vai custar caro para o contribuinte. Ele vai entrar com uma ação por danos morais contra o Estado. O MP acusou Faustino de atuar como lobista de organização criminosa montada para desviar recursos públicos na Operação João de Barro, deflagrada em 2006.

Uma decisão de Justiça Federal de Primeira Instância, subseção judiciária de Governador Valadares (MG) publicada no Diário Oficial da União quinta-feira, dia 2, rejeitou a denúncia do Ministério Público Federal mineiro contra o advogado potiguar. “Sempre confiei na Justiça. Atitudes irresponsáveis não diminuíram essa confiança. Há quatro anos fui preso sem saber o motivo e até agora ainda não sei”, desabafou Edson Faustino feliz pela decisão anunciada quinta-feira passada. Ele jamais vai esquecer o dia 20 de junho de 2006. Naquela data ele foi preso em São Paulo e levado para o Complexo Penal Nelson Hungria, em Minas Gerais. Ficou cinco dias presos e há quatro anos aguardava a decisão anunciada esta semana.

Uma das situações que mais o chocou foi o estardalhaço feito pela imprensa na época diante da ação do Ministério Público que ele considerou desastrosa. “Os meios de comunicação me condenaram, me prejudicaram, me execraram. Agora, sai a decisão e o juiz sequer aceitou a denúncia e nem processo houve”, comemorou.

Na decisão, o juiz aduz o artigo 41 do Código do Processo Penal (Decreto Lei nº 3.689 de 03 de Outubro de 1941). Nele, é determinada a denúncia ou queixa, a exposição do fato criminoso, com todas as suas circunstâncias, a qualificação do acusado ou esclarecimentos pelos quais se possa identificá-lo. Além da classificação do crime e, quando necessário, o rol das testemunhas. Edson Faustino explicou que nada disso foi interposto contra ele. “Deve-se parar de fazer ilação. A decisão (judicial) foi feita por inépcia total de provas”, disse.

JOÃO DE BARROS

A Operação João de Barro resultou em 54 presos e um volumoso inquérito policial em quatro anos. Na decisão da Justiça Federal de Minas, foram excluídas 46 pessoas das 54 demandadas. O principal denunciado pelo MPF é o empresário e lobista João Carlos de Carvalho, que foi acusado de montar um esquema de fraudes em licitações em diversos estados do país.

As reparações pelos enganos do Ministério Público ainda estão por vir, frisou Edson Faustino. “Não sossegarei até restabelecer a minha honra. Me chamaram de lobista sem eu nunca ter exercido esse papel. O importante é ressaltar que eu vou entrar com pedido de reparação ao Estado pelos danos sofridos”, anunciou.

Os enganos e desastres das ações do MP apontadas por Edson Faustino terminam respingando no bolso do contribuinte. “Quem paga a conta pela irresponsabilidade?”, questionou. O advogado vai entrar com ação por danos sofridos em decorrência da Operação João de Barros contra o MP que pediu sua prisão e ofereceu denúncia contra ele, que é filho do ex-deputado Federal João Faustino, reu no processo da Operação Sinal Fechado, que trata de fraudes em processos licitatórios do Detran.

Segundo Edson Faustino, mais de R\$ 25 milhões já saíram dos cofres públicos para ressarcimento em reparações às ações equivocadas do Ministério Público no Brasil. O fato de ter sido inocentado pela Justiça por falta de provas deve servir de lição e exemplo. “Peço senso de responsabilidade. O Ministério Público é fundamental para proteger a sociedade, mas é preciso melhor apuração dos fatos antes de qualquer pedido de prisão e oferta de denúncia”, declarou.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

INTERESSE DO ESTADO

A governadora Rosalba Ciarlini, acompanhada de quase toda a bancada federal do estado e de representantes de setores do empresariado, será recebida em audiência, terça-feira, em Brasília, pelo presidente do IBAMA para demonstrar a importância da continuação do projeto da Via Costeira, que há trinta anos foi aprovado com um primeiro caso de outorga onerosa, representado pela criação de um parque de mais de mil hectares de mata atlântica preservada no perímetro urbano de Natal.

Dos onze integrantes da bancada, apenas a deputada Fátima Bezerra disse que não participará do evento, alegando ter outro compromisso na agenda. Fátima é madrinha dos chefes de órgãos federais no estado que têm criado todo tipo de dificuldade para impedir a aprovação de projetos que criam empregos e geram renda. Um documento, firmado pelas mais representativas entidades do empresariado respalda a ação da governadora.

A ORDEM É LIBERAR

O Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Ricardo Motta, já definiu que vai cumprir integralmente a Lei de Acesso à Informação e que, sexta-feira, as folhas de pagamento dos servidores do Poder Legislativo estarão disponibilizadas na internet.

Ao contrário da Câmara Federal, os servidores do Legislativo estadual não tem nada contra a divulgação das listas. Uma raposa legislativa disse que aqui o problema não são números. São nomes. A divulgação vai mostrar jabutis de origens diversas.

APOIO FEDERAL



Wald Faraj, que tem participado de uma luta difícil para valorizar a gastronomia local, comemora uma primeira vitória: a aprovação do projeto do Circuito Gastronômico do RN para receber recursos da "Lei Ruanet", que concede incentivos a partir de renúncia fiscal. O projeto foi enquadrado no artigo 18, que não exige contrapartida da empresa que patrocinar o projeto.



CALDO DE BATATA

Quando uma coisa não serve para nada, o pessoal do interior compara a caldo de batata. Numa terra que tem caldo de tudo e para atingir diferentes objetivos. Tem caldo de carne, de feijão, de frango, de legumes, de pelos, de capim santo, de pedra – só não existe caldo de batata. Diz a sabedoria popular que caldo de batata não faz nem um mal. Porém, não consegue produzir qualquer bem, embora a televisiva Márcia Goldschmidt revele que está tomando suco de batata crua para ajudar sua gravidez portuguesa.

Depois de fazer esta constatação, é hora de recordar que, numa época em que o povo brasileiro estava carente de política (depois de vinte anos de regime autoritário), a Rede Bandeirantes teve a sensibilidade de abrir o vídeo para o primeiro debate entre candidatos. Mais que um sucesso, a iniciativa virou um marco na política brasileira. E uma marca para a rede de televisão.

Desta forma, a BAND tem aberto todas as campanhas com a promoção dos seus debates, em todo o Brasil.

No fim da noite de quinta-feira, reuniu cinco, dos seis candidatos a Prefeito de Natal, para um primeiro confronto, da mesma forma que realizava programas semelhantes em dezenove outras cidades em todas as regiões.

Quem se der ao trabalho de analisar o evento, vai chegar à conclusão de que aparentemente (só aparentemente), não deu para identificar nenhum mal que o encontro tenha causado a nenhum dos candidatos, inclusive o primeiro colocado nas pesquisas, transformado em alvo preferencial de quase todos os concorrentes.

Deu para ver a existência de uma unanimidade. Ninguém teve a coragem de solicitar o voto da prefeita Micarla de Sousa. E a suspeita de que algum candidato tinha o apoio da alcaldessa merecia a mais contundente resposta. Ninguém quer a rótulo de candidato de Micarla. Provavelmente foi o tema que ocupou mais tempo desse primeiro debate.

Mas, não deu para avaliar qualquer tipo de benefício eleitoral para os seus participantes, em razão do próprio formato imposto pela legislação eleitoral que impede um real debate, assim como o baixo índice de audiência num horário em que a grande maioria do eleitor, que poderia ser influenciado pela TV, já está dormindo.

Certamente que, mesmo assim, a iniciativa foi comemorada por todos, que estão fazendo a contagem regressiva para o início da campanha eleitoral propriamente dita, quando começar o horário de propaganda gratuita no rádio e na televisão, dia 22, para eles.

Até lá, são enormes as dificuldades para o candidato conseguir alguma visibilidade. Primeiro é a falta de interesse demonstrado – de forma geral – pelo eleitor, que não tem atendido as convocações da classe política. Depois é o desafio de ultrapassar as barreiras de uma legislação confusa por sua própria natureza, interpretada pelos operadores do direito e executada por uma equipe de fiscais dentro de uma perspectiva de que – em princípio – tudo é proibido.

Um tipo de interpretação da lei que termina esquecendo de que a lei existe para permitir a propaganda dos candidatos.

HUMBERTO SALES / NU



“ Os promotores escondem o que estão investigando. A defesa fica sujeita a ficar sabendo pela mídia.”

DO ADVOGADO FLAVIANO GAMA, QUE DEFENDE O PROCURADOR ALEXANDRE MAGNO DE SOUZA NO PROCESSO DA ASSEPSIA.

ZUM ZUM ZUM

► Agora é definitivo: Agnelo Alves toma posse sexta-feira, na Academia Norte-rio-grandense de Letras, sendo saudado pelo padre João Medeiros.

► Depois de iniciado o julgamento do Mensalão, Veja buscou outras maldades. Deu capa a Nina e Carminha da novela Avenida Brasil.

► Incrível! O Brasil consegue produzir

prejuízo numa das maiores companhias de petróleo do mundo. Nossa Petrobras perdeu R\$ 1.3 bilhão no trimestre.

► É o primeiro prejuízo desde 1999.

► O futuro prefeito de Natal vai ter de decidir o futuro da Ativa, a exemplo do MEIOS, do Governo do Estado, que terceirizava programas governamentais.

► Neste domingo o ministro Garibaldi

Alves faz política em Piões, Marcelino Vieira, José da Penha, São Francisco do Oeste e Rafael Fernandes.

► A Promotora de Defesa da Saúde está com novo horário de atendimento ao público: segundas e quartas-feiras, das 8h às 12h.

► Vote Varela é o tema da nova campanha publicitária do Hospital

BLOQUEIO BILIONÁRIO

Uma causa bilionária na Justiça do Trabalho que tramita em Natal bateu um verdadeiro recorde em matéria de bloqueio de contas de um contribuinte. Foi determinado o bloqueio de R\$ 1 bilhão e 300 milhões das contas da Cosern (empresa do Grupo Neoenergia) para garantir ações trabalhistas em marcha.

GINÁSIO DA FÉ

O Ginásio Nélio Dias, na Zona Norte de Natal, a exemplo do que acontecia com o Machadinho, de saudosa memória, vai se transformando em local de eventos religiosos (mesmo contrariando uma resolução que proibia o uso do equipamento para qualquer outra atividade não esportiva). Será o endereço do Congresso de Distrito das Testemunhas de Jeová, que se realiza sexta, sábado e domingo.

NOVAS MEDIDAS



Uma equipe do SENAI está procurando, desde o início da semana, na loja Riachuelo do Midway, as novas medidas do brasileiro. Este é o resultado que se espera da pesquisa antropométrica. A nova medida do biótipo do brasileiro haverá de nortear a indústria de confecções na modelagem das peças produzidas daqui pra frente. Para aplicação da pesquisa está sendo utilizado um super scanner, em três dimensões, que permite a tomada de medidas de até cem pessoas em cada minuto.

JUSTIÇA ELEITORAL

Poucos países, como o Brasil, dispõem de uma Justiça Eleitoral, vivendo no momento uma fase de muitas demandas. Talvez por isso não se tenham lembrado de festejar, neste domingo, o 80º aniversário da instalação do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte.

TALENTO LOCAL

Um ponto positivo no Debate da BAND: - Provou que não há necessidade de importar figurinhas de segundo ou terceiro escalão das redes nacionais para mediar os debates entre candidatos. Vânia Marinho deu conta do recado, com sobras.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Uma ponte aquém

A propalada Ponte de Todos continua digna de estudo aprofundado – e não somente de engenharia. É de longe a obra mais polêmica, a mais longa e ao mesmo tempo a mais incompleta que já se entregou ao natalense. As descobertas se sucedem, na mesma medida que sucedem as cobranças dos órgãos fiscalizadores.

Inaugurada com toda a pompa e circunstância em 2007, numa festa que durou s uma semana, com shows pirotécnicos e exibição de artistas, a ponte entregue ao natalense - se saberia dias depois - foi um arremedo do projeto, uma gambiarra que na ocasião cumprira apenas objetivos político-eleitorais, nunca um propulsor do desenvolvimento do litoral norte.

Não se pode negar que o caminho ficou encurtado após a entrega da ponte Newton Navarro. Afinal, uma cidade perto de ultrapassar seu primeiro milhão de habitantes não podia mais dispor de somente uma ponte para atravessar o rio Potengi.

No entanto, faltaram as vias de acesso para o litoral norte, previstos desde o trecho junto à Redinha. Novas ruas e avenidas não foram feitas, nem as que haviam, melhoradas. O sistema viário, inclusive viadutos, ficou inconcluso.

Se a isso for acrescentado o fato de que a construção demorou mais de dez anos para ser erguida, prazo que incluiu uma pinimba jurídica do município com a empresa que ganhou a primeira licitação, tem-se o quadro fiel de uma obra, no mínimo, controversa – desde a origem.

A novela da hora é a implantação dos equipamentos de segurança nos pilares de sustentação da ponte, chamados de dolphins ou defensas. Outra exigência que deixou de ser cumprida e hoje se traduz em prejuízos. A Capitania dos Portos, por exemplo, teme liberar o acesso ao Porto de Natal das embarcações de maior porte (embora o trabalho de dragagem já tenha sido concluído, facilitando a entrada de navios de maior calado). Acha que há risco de segurança, caso os pilares, desprotegidos, sofram algum tipo de dano.

Nada mais danoso para a cidade, porém, do que seus habitantes serem obrigados a utilizar uma obra "meia boca". Não bastasse a frustração de a ponte não ter conseguido atrair os milhões em investimentos para o litoral norte, tão propalados durante o período festivo de inauguração, restou o legado da farra: uma obra sem dúvida fotogênica, mas muito aquém da que foi prometida.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Mensalão e boas maneiras

Engana-se quem pensa que o mais importante no julgamento do mensalão será a condenação dos réus e o estabelecimento, a partir de então, de um freio geral na cultura da rapinagem do dinheiro público. Será importante para isso, também, mas o maior legado (para usar uma palavra da moda) desse júri será pedagógico.

É a possibilidade que oferece a cada brasileiro de aprender a xingar alguém com elegância. A brigar com modos. Isso não tem preço – além do que está sendo cobrado, ou seja, passar horas em frente à TV acompanhando não somente o palavrório, mas as nuances de cada ministro.

O mundo será muito melhor quando não houver mais corrupção e quando, em vez de mandar alguém para a PQP, o sujeito disser que o nobre colega fere as regras de civildade. Ou de urbanidade, que soa ainda mais charmoso.

Quantas vidas não poderão ser poupadas, seja em brigas de bar ou em discussões no trânsito, se no lugar dos xingamentos e dos gestos obscenos, além das costumeiras desomenagens à mãe do próximo, cada um de nós tiver a humildade e a delicadeza de dirigir-se ao outro sugerindo vênica, por exemplo, para discordar ou propondo ao nobre colega ater-se única e objetivamente aos fatos, e não a ataques que denotem alguma restrição pessoal.

Como estaremos flertando melhor com a polidez se, num embate assim, o sujeito criticado arguir, por exemplo, que fará valer o seu direito de se manifestar sempre que entender que seja necessário. Uau!

As escolas, públicas e privadas, deveriam aproveitar esse momento único da história nacional para promover aulas extras. As universidades, cursos de extensão, a fim de que, passado o julgamento, sejamos uma nação melhor, mais culta, com sinais exteriores de instrução.

Basta pensar, também, que nunca mais um embate entre uma dona de casa e sua empregada ou de um dono de casa com o pedreiro, o pintor ou o marceneiro será mais o mesmo, cercado de suspeitas e medos – um de não receber, o outro de não gostar do serviço. “Causa-me espécie que, passado tanto tempo, a nobre colega ainda não tenha levado a termo a tarefa a que se impôs: arrumar a casa e lavar toda a louça”. De minha parte, dirá a auxiliar, custa-me crer que meu procedimento esteja levando à impressão de que eu seja desleal. Esta matéria - responderá, em réplica, a patroa - está sendo ventilada sob outro enfoque. Em tréplica, a empregada: fiquei vencida, minha senhora. Tenho sempre em mim o princípio da integridade. E, a meu ver, posso ao mesmo tempo ver a novela e dar conta da empreitada a que me submeto.

Acompanhar o julgamento, ver os embates de acusação e defesa e mais os votos, abertos, dos ministros do supremo, é uma grande aula de democracia. Mas, atentem, mais do que tudo é um curso intensivo de boas maneiras.



CHB Crédito.
A solução financeira para a sua vida.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



O que vem por aí

Ministros enxergam duas estratégias em gestação na defesa dos réus para desqualificar a acusação do mensalão. A primeira questionaria o poder investigatório do Ministério Público, já em debate no STF. A segunda sustentaria a inexistência da figura da organização criminosa na lei brasileira, fragilizando a denúncia de formação de quadrilha e derrubando imputações de lavagem de dinheiro. O voto de Joaquim Barbosa, dizem os advogados, trará respostas a essas duas tentativas.

CRONOLOGIA

Por definição legal, o crime de lavagem exige outro anterior. Defensores alegam que, como alguns réus não integram nenhum núcleo definido pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, o crime precedente seria a própria organização criminosa.

QUEM GANHA

Com isso, o ex-deputado Paulo Rocha deverá ser beneficiado, já que ministros admitem nos bastidores rever o voto caso a questão venha à tona.

PREVENTIVO

Observadores do STF dizem que Luiz Fux pediu vista do caso para evitar que, antes do julgamento, a PGR tivesse seu trabalho anulado, caso o Supremo entendesse que o Ministério Público não tem legitimidade de investigar.

#COMOFAZ

Ministros devem fazer reunião administrativa antes do voto de Barbosa para definir se cada um já indicará penas no próprio voto ou se o tema será tratado depois da decisão sobre condenações ou absolvições.

UFA!

Pela expectativa de ministros e advogados, o voto do relator terá mil páginas, e deverá consumir cinco sessões para ser lido. Já o do revisor Ricardo Lewandowski é estimado em 1.300 páginas, e deve ocupar um dia a mais.

ÉPICO

De um ministro descrevendo a união dos advogados em torno da mesma estratégia para atrasar o julgamento: "Vão vir para cima da gente como os 300 de Esparta. Temos de resistir".

TIME...

Pressionado pela expansão de candidaturas do PT e PMDB em redutos tucanos, Geraldo Alckmin escalou os secre-

tários de seu núcleo político para mutirão em cem cidades paulistas.

... EM CAMPO

Julio Semeghini (Planejamento), Edson Aparecido (Desenvolvimento Metropolitano), Sívio Torres (Habitação), Bruno Covas (Meio Ambiente), José Aníbal (Energia) e Sidney Beraldo (Casa Civil) turbinarão campanhas de aliados nas regiões do Estado onde mantém eleitorado cativo.

FLASHES

O governador também fará sessão de fotos com 45 candidatos do PSDB do interior amanhã à noite.

ESPLANADA...

O PT levará a partir da segunda quinzena do mês cinco ministros aos polos estratégicos de São Paulo: Aloizio Mercadante (Educação), Alexandre Padilha (Saúde), Gilberto Carvalho (Secretaria-Geral da Presidência), Miriam Belchior (Planejamento) e José Eduardo Cardozo (Justiça).

...ITINERANTE

A agenda será casada com demandas regionais de suas pastas.

COMIGO NÃO

José Serra seguirá refutando o chamado de Gabriel Chalita para debater os modelos de gestão na Educação em São Paulo. Embora se incomode com as críticas do peemedebista, evidenciadas no primeiro debate na TV, o tucano entende que essa polarização só interessa a Chalita.

REWIND

Petistas compararam as estreias de Fernando Haddad e Dilma Rousseff em debates. A equipe de marketing do candidato considerou o ex-ministro mais solto e objetivo que a então candidata à Presidência, que debutou neste formato de confronto televisivo em agosto de 2010.

TIROTEIO

“No camarote do PSDB, faltou incluir placa dizendo que o evento era patrocinado pelas Organizações Cachoeira e Marconi Perillo”.

DO LÍDER DO PT NA CÂMARA, JILMAR TATTO (SP), ironizando a sessão preparada por tucanos para acompanhar o julgamento no STF em telão.

CONTRAPONTO

A VEZ DA MULHER

Em cerimônia que selou aliança no setor de petróleo entre os governos da Argentina e da Venezuela, em Brasília, a presidente Cristina Kirchner voltou a defender a nacionalização da petroleira YPF, expropriada em abril da espanhola Repsol. Em seu discurso, ela reconheceu que a decisão não foi simples. – Elegemos um caminho difícil... As mulheres são superiores: gostamos das coisas difíceis. Para as fáceis, os homens são melhores! – Na plateia, o venezuelano Hugo Chávez gargalhou. Em seguida, aplaudiu efusivamente a colega argentina.



Ordem dos Advogados do Brasil/RN, respira clima de eleição

CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB DIVERGEM SOBRE EXCESSOS DO MP

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

O discurso do advogado Arsênio Pimentel não é unânime entre os advogados, embora ganhe reforço entre alguns representantes da categoria. As diferenças de opinião sobre os excessos do Ministério Público ficam claras a partir da visão dos três candidatos à presidência da OAB. Cada um avalia a questão sob uma ótica diferente.

O mais próximo da visão do advogado criminalista foi o atual vice-presidente da Ordem e candidato da situação, Aldo de Medeiros Lima Filho. Ele afirma que, embora as operações deflagradas pelo Ministério Público recentemente tenham fundamento importante e precisem ser apuradas e bem esclarecidas, o pedido de prisão, no caso de pessoas que têm residência fixa e uma atividade

de trabalho conhecida, somente deveria ser solicitado quando houvesse confirmação do ato ilegal.

“Essas prisões são um desserviço à Justiça porque geram uma expectativa exacerbada que nem sempre coincide com resultado final do julgamento. Além disso, gera, na vida privada, um profundo dano somente justificável diante de uma condenação judicial”, afirmou.

O advogado recorda dois exemplos do que julga ser prova do exagero do MP. “O caso típico do bancário Pedro [Luiz Neto], que estava convalescendo de uma cirurgia e a exposição da intimidade matrimonial de um casal exposta nos áudios [da operação Assepsia]”. Para ele, em ambos os casos, este excesso poderia ter sido evitado sem nenhum prejuízo à investigação. Medeiros considera totalmente desnecessário o que ele definiu como “estardalhaço”.

Na visão dele, sempre que há um pedido de prisão preliminar à investigação, entende-se que a o processo está sendo conduzido com grande risco para a aplicação da Justiça e estabilidade dos direitos constitucionais. Medeiros, porém, conta que não teve clientes envolvidos nestas operações, mas como vice-presidente da Ordem no Estado, visitou todos os advogados que já foram acusados.

A advogada Lúcia Jales, também candidata à sucessão na OAB, de oposição, tem um visão diferente. Ela aponta que pode até ter havido algum excesso nas prisões, mas divide esta responsabilidade com o poder judiciário. “Na verdade, no que diz respeito a esta voz de prisão, o Ministério Público pediu ao Judiciário, que tem a responsabilidade de averiguar bem o pedido”, comentou. Além disso, a advogada

defende que, sendo o MP o titular da ação penal, ele tem todo o direito de investigar. “Em suma, eu acho que o país vive um estado de corrupção muito grande e que realmente tem que tomar medidas, sempre defendendo o estado democrático de direito. É preciso tomar medidas efetivas. [O Ministério Público] tem que ser mais atuante do que nunca, se não o Brasil não vai ter feito com essa corrupção sem freio”.

Na opinião da advogada, em vez de exercer sua função com abuso de poder, como tem sido criticado, o MP potiguar tem dado uma contribuição muito grande para o momento que o Brasil está vivendo. Lúcia Jales afirma não ter tido nenhum contato com os envolvidos nestas operações deflagradas porque não trabalha na área criminal. Atua, explica, na advocacia cível, empresarial e trabalhista.

PRISÃO EQUIVOCADA PODE “DESMORALIZAR” INDIVÍDUO NA SOCIEDADE

Entre os três candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, Sérgio Freire, candidato da situação, foi o que não demonstrou posição definida entre um lado ou outro. A visão que tem sobre o tema denota equilíbrio entre um lado e outro. Assim como Lúcia, ele esclarece que a prisão não é realizada pelo Ministério Público, mas por determinação de um magistrado. Entretanto, não isenta de culpa o órgão investigativo. “Não podemos deixar de enxergar relativa responsabilidade no agente ministerial, até porque é ele quem relata os fatos, demonstrando ao julgador a suposta correlação do investigado com a situação, levando o juízo ao convencimento da sua pretensão”, ressalta.

Para ele, que não teve clientes entre os presos destas operações e também não acompanhou nenhum caso de perto, os danos para as vítimas destes supostos excessos podem ser morais, materiais e de lucros cessantes, se o caso assim permitir. Assim como Aldo, ele recordou o caso do bancário preso pela operação Judas.

“Quanto ao caso, vejo que tanto o Ministério Público quanto a magistratura precisam melhor avaliar os pedidos

de prisão e respectivas autorizações, pois o equívoco nesta ocasião leva a desmoralização do indivíduo perante familiares e a sociedade, além do descrédito profissional, bens estes irreparáveis”.

Como candidato à presidência da OAB, ele afirma que quando um advogado for o alvo da investigação, a Ordem tem o dever de assisti-lo, especificamente se estiver no seu exercício profissional, resguardando as suas prerrogativas. “Porém, se o advogado estiver como patrocinador da causa, deve prezar pelo direito de seu constituinte, atuando de forma ética e fazendo valer os seus atos”, acrescentou.

Em algumas das operações recentes, advogados permaneceram presos por longo período, caso por exemplo de George Olímpio, sete meses detido no Quartel do Comando da PM, acusado de envolvimento na Operação Sinal Fechado. Mais recentemente, o procurador Alexandre Magno Alves foi preso em decorrência da Operação Assepsia e libertado ontem.

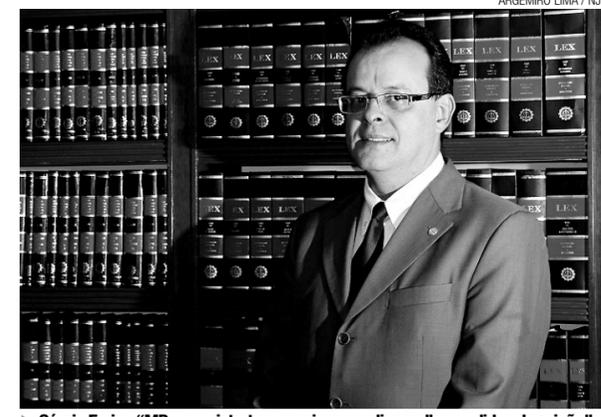
Na visão de Freire, apesar dos casos recentes, o Ministério Público do RN não tem um histórico tão acentuado de situações vexatórias por excesso.



Aldo de Medeiros Lima Filho: “Essas prisões são um desserviço à Justiça”



Lúcia Jales: “O MP tem que ser mais atuante do que nunca”



Sérgio Freire: “MP e magistratura precisam avaliar melhor pedidos de prisão”

SAÚDE
 Valorize seus Direitos
 Nos Últimos 3 Anos

O Seu plano de saúde negou alguma coisa que o seu médico recomendou?
 Após os **sessenta anos**, o seu plano de saúde cobra aumento no seu aniversário?
 Diminua o valor da sua Mensalidade.
 Receba em dobro a diferença que foi cobrada a mais.
Receba a reparação pela negativa e o valor do que lhe foi negado.
 Mantenha o seu plano atual com as correções de direito.

Mesmo com plano antigo
Fones: (84) 8785.5758 - Dr. Luiz

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA
 COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL/SESAP
AVISO DE CHAMAMENTO PÚBLICO

EDITAL PARA QUALIFICAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS, QUE ATUAM NA ÁREA DA SAÚDE, NO ÂMBITO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Objeto: apresentação do requerimento e credenciamento contendo os documentos para a qualificação como organização social no Estado do Rio Grande do Norte. O Secretário de Saúde do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, torna público o chamamento para qualificação de organizações sociais no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte, o qual se regerá pelas disposições da Lei Complementar nº 271/2004, alterada pela lei complementar nº 468/2012. O recebimento do requerimento e credenciamento contendo os documentos para a qualificação como Organizações Sociais no Estado do Rio Grande do Norte das entidades interessadas iniciará em 06/08/2012 até 10/08/2012, das 8h00min às 17h00min. O Edital se encontra à disposição dos interessados no site: www.compras.m.gov.br. Informações na CPL/SESAP - Fone (84) 3232-2672 - Fax (84) 3232-2671, no horário das 08h00min às 17h00min, de segunda à sexta-feira.

Natal/RN, 03 de agosto de 2012
Isaú Gerino Vilela da Silva - Secretário Estadual de Saúde do RN

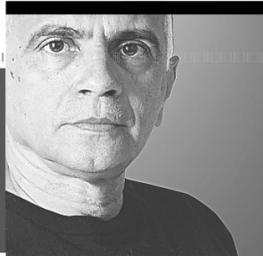
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL BR

NOVO JORNAL
 SEM MODO DE VER OPINIÃO
 (84) 3342.0369

novojornal.jor.br



Jorge Amado em Natal

Jorge Amado tem uma antiga relação de amizade com o Rio Grande do Norte. Em 1959, visitou-nos pela primeira vez na companhia do escritor mosso-rosense Milton Pedrosa [1911-1996], que veio para o lançamento de "O homem que não gostava de cães". Dezenove anos depois, em 1978, visitou-nos pela última vez. A princípio, vinha apenas rever a cidade e os amigos. Em aqui chegando, quis rever Newton Navarro e Câmara Cascudo, que, em 1934, escrevera um artigo sobre um livro seu. Nessa ocasião ele cobrou de Cascudo a publicação de uma "História do Ceará-Mirim", livro cujos originais teriam desaparecido.

Conhecemo-nos, pessoalmente, em São Paulo, creio que na Livraria Martins e, anos depois, descobri que era um velho amigo de Calasans Neto, Mestre Calá, notável pintor e gravurista que seria o autor das ilustrações de "Tieta do Agreste". Eu era então muito jovem e muito tímido e, como todo tímido, ousado, audacioso. Encontramo-nos depois no Rio, em Recife, Olinda e Salvador, quando estivemos juntos pela última vez em sua casa da Rua do Lagarto Azul 1.000, na Pedra da Sereia, em Sal-

vador. Ele escrevia, salvo engano, "Farda, fardão, camisola de dormir". Tivemos aí, num domingo ensolarado, um almoço magnífico, do qual participaram também Calasans, Auta Rosa e o banqueiro Pedro Celestino, sogro de João Jorge Amado. Faziam parte do círculo mais íntimo do escritor. Calasans, inclusive, seria, com sua mulher Auta Rosa, os padrinhos de casamento de Jorge e Zélia, fato ocorrido logo depois que eles deixaram Natal, de volta a Salvador.

Jorge tinha um humor especial e me chamava, às vezes, de "meu xará". Havia uma grande cumplicidade entre Jorge e Calasans; tinham ambos, podemos dizer, temperamentos complementares. Jorge gostava de espicaçá-lo, inventando histórias absurdas a seu respeito que muito nos divertiam. A princípio, eu ficava desconcertado com essas histórias. Calasans não ficava-lhe atrás nessa matéria. Havia uma sintonia impressionante entre os dois. Gostavam de gaitices, mas Jorge as fazia dissimuladamente, ostentando um ar de grande seriedade.

Certa vez, em 1994 ou 95, quando eu chefiava em Mossoró a Sucursal do Diário de Natal/O Poti, fui surpreendi-

do com um telefonema de Jorge e Calasans, que me descobriam ali, depois de alguns anos sem nenhuma comunicação entre nós, os anos em que morei na Amazônia. Nesse dia - era um fim de tarde -, um pouco antes do fechamento da edição, tocou o telefone. Atendi. Era ele, que foi logo dizendo: "Homem difícil, finalmente o encontramos na terra do Padre Motta" e se pôs a contar-me coisas sobre Mossoró e seus personagens, entre os quais identifiquei o velho vigário da Paróquia de Santa Luzia, de quem ele sabia inúmeras anedotas e causos, certamente inventados naquele exato momento em que as contava.

Era um ser vocacionado para a amizade. Toda vez em que nos encontrávamos, reiterava que apreciava em mim, sobretudo, o fato de nunca, jamais, ter-lhe solicitado prefácios ou quaisquer outros favores, a não ser em benefício de algum autor desconhecido que eu, colocando-me como leitor, considerava talentoso e merecedor de sua atenção.

Durante muito tempo mantive uma correspondência regular com Calasans, que acompanhava minha colaboração na Tribuna do Norte e, assim, torna-

va Jorge ciente de meus feitos. Por isso, Jorge botou na cabeça que eu teria tudo para ser um romancista, ideia que ele tirou certamente da leitura de alguns textos jornalísticos que eu produzia sob a forma de séries, como as que produzi sobre "A paisagem humana do Assu" e a cobertura dos terremotos de João Câmara. Ele achou deliciosa a série sobre nossos colonistas sociais e me estimulou a ampliá-la e publicar em livro, coisa que nunca fiz, mas pretendo fazer quando chegar em minha horta.

Nesse que seria o nosso último encontro, em Salvador, pedi-lhe licença para me fazer acompanhar de um mosso-rosense que o admirava muito e ele não opôs objeção. Levei um irmão da cabeleireira Socorro Azevedo, Carlos, que residia em Salvador havia muitos anos e logo Jorge mostrou-se vivamente interessado em sua conversa espontânea e na sua maneira anticonvencional de ser, a tal ponto que, a certa altura, chegou a nos esquecer a todos e entabulou longa e animada conversa com o recém apresentado. Ao despedir-se, Jorge convidou Carlos Azevedo a voltar outras vezes a sua casa, pois esta-

va muito interessado em saber mais da crônica do povo de Mossoró.

Em 1946 ele lançou "Seara vermelha", que tem um capítulo ambientado em Natal, mais precisamente nas Rocas, que, em minha companhia, quis visitar quando aqui esteve em 1978. Acabamos no Canto do Mangue, onde, no bar de Elvira, comemos tapioca com peixe frito. Num outro fim de tarde, fomos, na companhia da escritora goiana Alcyone Abrahão, que então residia em Natal, até o Solar da Avenida Junqueira Ayres 377. Dona Dahlia nos esperava no alto da escadaria e no conduziu amavelmente até o mestre que nos aguardava sentado na cadeira de balanço que pertencera ao Coronel Francisco Cascudo, colocada num ângulo da sala de jantar, ao lado da cristaleira das condecorações. Ali, municiado de um gravador em punho, já se encontrava o presidente do nosso Instituto Histórico e Geográfico, Enélio Petrovich. Cascudo levantou-se. Abraçaram-se. Fiquei alguns minutos mais, ouvindo-os, e logo voltei à redação, para fazer o fechamento da coluna diária que escrevia no jornal Tribuna do Norte.



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

VANGUARDA: PROJETOS INOVADORES E OUSADOS PARA QUEM QUER ESTAR SEMPRE À FRENTE DO SEU TEMPO.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
nesta espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twitter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br/blog

Jânio, o pronominal

Jânio da Silva Quadros é um caso ímpar de farsa que dispensa a tragédia anterior. Farsante originário, sem o trágico que o antecederes.

Elenca-se dentre os piores que já passaram pela Presidência da República. Sob a desculpa de pressão de "forças terríveis" simulou uma renúncia, que foi consumada pela inabilidade do Ministro Pedroso Horta e pela esperteza dos petebistas e pessedistas, que abocanharam o mandato negado pelas urnas.

Durante os sete meses de "governo" não encaminhou nenhuma matéria relevante ao legislativo. Portanto, a acusação de desapoio no Congresso não prospera. Cuidou de biquínis na praia e brigas de galo. Falso moralismo, pois o mesmo era visível e vezeiro em assédios sexuais a mulheres de amigos ou auxiliares. Até com os pés por baixo das mesas.

Jânio era uma vassoura com o espanador para cima. Não varria nada. Tudo nele era farsante. Mas conseguiu convencer o país. Elegeram-se várias vezes. Raramente completou algum mandato.

Se o Brasil houvesse posto na Presidência o General Lott, não teríamos "vídeo" a Ditadura Militar. Sua "renúncia" é a causa de todos os males posteriores.

Os despachos dele os fazia por meio de bilhetinhos. Geralmente com alguma chantagem embutida. "Há muita gente querendo ser ministro, senhor Ministro".

Numa coisa, porém, ele era castiço. No uso dos pronomes. Usava e abusava da linguagem pronominal. Algumas histórias ficam no campo da imaginação. Outras são comprovadas por testemunhos ou registros de gravação.

Numa conferência que pronunciou na Faculdade de Bauru, foi interpelado por um estudante: "Você vai ou não vai explicar sua renúncia"? Jânio respondeu: "Benjamim Franklin dizia que a intimidade gera filhos ou aborrecimentos. E nenhum dos dois quero tê-los com o senhor".

Ao ser apresentado a Adalgisa Colombo, eleita Miss Brasil, ele comentou com um amigo. "Bela moça; se eu pudesse comê-la-ia. Como não posso, como Eloá".

Numa certa manhã, no Palácio da Alvorada, chega para despacho o seu auxiliar José Aparecido, que indaga ao vê-lo tomando uísque no café da manhã. "Por que bebes a essa hora"? O Presidente responde: "Porque é líquido, sólido fosse comê-lo-ia".

Numa de suas campanhas, em caminhada pela Vila Mariana, ele apertava a mão de transeuntes e fazia perguntas. Uma questão que ele sempre levantava era sobre a profissão do provável eleitor.

Perguntava sobre o trabalho e depois elogiava aquela função, indagando se o trabalhador gostava do que fazia.

Certa feita, encontra um rapaz e indaga: "Em que trabalha, meu filho"? O jovem responde: "Eu trabalho nos Correios, sou carteiro". E Jânio continua: "É carteiro? Gosta de sê-lo"? O carteiro responde: "Não senhor. Eu só o lambro para colá-lo". Diga aí, Laurence Nóbrega. Té mais.

Medalha de Lata

Medalha de lata, artigo de Rafael Duarte, é uma dessas verdades que dói na alma do brasileiro, mas é preciso ter coragem para dizer. Quando eu menino em 1948, tive o desprazer de ouvir o padre holandês Bernard Harms me dizer: "O Brasil não leva a sério o esporte. Depois de três Olimpíadas sem conquistar medalha, o Brasil finalmente voltou a ganhar uma medalha de bronze". Naquele ano, a pequena Holanda faturou cinco medalhas de ouro, duas de prata e nove de bronze. Nas olimpíadas de 2008, os holandeses ganharam sete medalhas de ouro contra apenas três do Brasil. A Holanda é menor do que o Rio Grande do Norte. Quando se trata de Prêmio Nobel, novamente o Brasil é uma vergonha, nunca conquistamos um só. Novamente a Holanda

ganha de goleada do Brasil; já conquistou 15 prêmios. Rafael, o Brasil só vai ser campeão olímpico quando for disputada a modalidade corrupção. No primeiro dia do julgamento do Mensalão, o que se viu e ouviu foi uma verdadeira vergonha. O ministro Lewandowski deve ter combinado tudo com Marcio Thomaz Bastos, pois levou a medalha de sua tese por escrito. Ainda bem que somente Marco Aurélio de Mello embarcou na sua canoa furada. P.S. Quem vende o voto, vende a alma a satanás.

Geraldo Batista
Por e-mail

Eleições

Tô vendo aqui no @NovoJornalRN que alguns candidatos terão 1min47s para a campanha na TV

e Rádio. Dá tempo só de dizer o nome e número!

Ellen Rodrigues, @EllenRod
Pelo Twitter

Mensalão

De parabéns a cobertura do @NovoJornalRN da sexta-feira sobre o #Mensalão; me deixou por dentro de tudo. É por isso que gosto do NOVO JORNAL.

João Victor Tavares, @J_Victors
Pelo Twitter

Debate

Sobre debate dos candidatos a prefeito na Band: Marcos Bezerra do @NovoJornalRN mostrando como se faz uma pergunta de forma clara.

Huldiana Paiva, @huldianapaiva
Pelo Twitter

Jogos

Que fiasco essas olimpíadas para o Brasil. Todas as chances de medalha indo pelo ralo. E daqui a quatro anos, no Rio de Janeiro, querem fazer do país uma potência esportiva. É muita enganação. Quantos atletas são patrocinados com dinheiro público, ídolos aqui, apontados como fenômenos, que só levaram bomba em Londres?

Marielson Carvalho
Por e-mail

Supremo

Esse espetáculo do mensalão, com esses juizes empolados, não pode acabar sem que ninguém seja punido. Será uma vergonha para o país e para essa corte.

Daniel Ferreira
Por e-mail

Trânsito

Ninguém sabe o que é mais difícil em Natal hoje em dia. Enfrentar o trânsito caótico, a qualquer hora do dia, ou desviar da burocracia nas ruas. Para nós, motoristas, dirigir em Natal é uma roleta-russa.

Sandro Teixeira
Por e-mail

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VANGUARDAS DE JORNALISMO

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS
Seja o
nosso
próximo
cliente.
www.potigas.com.br

A TECNOLOGIA, DESEMPENHO E SEGURANÇA DE UM HYUNDAI
AGORA COM TAXA 0%.
ENTRADA + SALDO SEM JUROS.
 MAIS UM MOTIVO PARA VOCÊ ESCOLHER UM HYUNDAI.



i30
 O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
 EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.

**50% DE ENTRADA +
 24X SEM JUROS**



TUCSON
 O 1º CARRO BRASILEIRO COM
 A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.

**50% DE ENTRADA +
 24X SEM JUROS**



VELOSTER
 A TECNOLOGIA, DESIGN E
 SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.

**50% DE ENTRADA +
 24X SEM JUROS**



ELANTRA
 SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E
 TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.

**50% DE ENTRADA +
 24X SEM JUROS**



NATAL
 LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa
 Crescendo de olho no futuro.



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. G263, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA. ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFECCÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATÓRIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO A. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 06/08/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.

Respeite a sinalização de trânsito

DESESVIRTU@DA

DESESVIRTU@DA
INTERNET / EM VEZ DE EXPLORAR A INTERAÇÃO COM O ELEITOR, CANDIDATOS PRIORIZAM MENSAGENS DE AUTOPROMOÇÃO NAS REDES SOCIAIS

DINARTE ASSUNÇÃO
 ESPECIAL PARA O NOVO JORNAL

MINGUADA NAS RUAS, a campanha no território virtual também não deslanchou. Com um leque de opções sem nenhum custo para os candidatos, as plataformas virtuais aparecem até aqui em notória subutilização.

As duas principais redes sociais da atualidade, Twitter e Facebook, que não cobram um tostão para serem utilizadas, aparecem disparadas no topo do ranking das ferramentas que têm o potencial menosprezado. Os principais candidatos a prefeito de Natal possuem perfil registrado nessas redes. E todos seguem a mesma conduta de atuação: prioridade máxima para mensagens de autopromoção, e zero para a interação com eleitor.

É assim com Carlos Eduardo Alves (PDT), Fernando Mineiro (PT), Rogério Marinho (PSDB) e Hermano Moraes (PMDB), para citar os quatro dentro dos quais, segundo as mensurações estatísticas, poderão sair dois postulantes para o segundo turno. A exemplo de 2010, os candidatos de agora repetem uma campanha baseada na propaganda, numa mídia formatada para a interação com outros usuários.

No Twitter, o contato candidato-eleitor se esgota na imaginação. Os perfis se dedicam a narrar as atividades cotidianas, participação de caminhadas em bairros e, o mais frequente, reproduzir agendas que já são distribuídas pelas assessorias dos candidatos em releases ou disponíveis nos sites - de quem os tem.

Uma busca nos filtros de pesquisa do Twitter revela que a resposta do eleitor à postura dos candidatos é ignorar os perfis. Salvo o caso dos militantes ligados aos postulantes, não há um número considerável de mensagens originadas a partir do cidadão comum remetidas aos protagonistas da disputa pelo Executivo.

O que se percebe são núcleos individuais: os candidatos estão na rede falando para os simpatizantes de suas campanhas, num pleito em que metade do eleitorado não decidiu o voto e quase 60% admite a possibilidade de mudar sua decisão de voto até o dia da eleição. Ou seja, estão falando e interagindo com a parte do eleitorado que já declarou voto a eles.

Para efeito comparativo, a reportagem submeteu os perfis dos candidatos à análise de uma das ferramentas de monitoramento mais utilizadas no Twitter, o Kred, que se baseia em dois índices: influência e alcance.

A influência, medida numa escala de 0 a 1.000, expressa a habilidade de inspirar outras pessoas a agir. Esse índice cresce quando os tuítes da pessoa geram retuítes (retransmissão da mensagem) ou respostas. Já o alcance é uma espécie de avaliação da generosidade do usuário no Twitter. Esse número, que vai de 0 a 12, aumenta quando a pessoa analisada interage com outros ou faz retuítes.

De acordo com o dispositivo, Fernando Mineiro é o mais influente (índice de 879) e também o que tem mais alcance (8). Vale observar, contudo, que o deputado estadual se destaca na rede social principalmente em razão da atuação parlamentar que exerce. Na sequência, por ordem decrescente, aparecem os seguintes candidatos: Rogério Marinho (780 - 7), Hermano Moraes (775 - 5) e Carlos Eduardo (727 - 5).

No Facebook, o fenômeno se repete. O território de contato com eleitor para o debate é suprimido pela divulgação de mensagens enaltecendo os potenciais dos candidatos e pelos registros de sua atuação de campanha.



APENAS ROGÉRIO E HERMANO LANÇARAM SITE DE CAMPANHA

Enquanto nas redes sociais os candidatos poderiam aproveitar o contato sem mediação com o eleitor, nos sites a vantagem é a oferta de material de campanha e conteúdos de mais destaque como a divulgação detalhada com recursos de mídia explorando o plano de governo, por exemplo. A ferramenta, todavia, também está subutilizada: apenas Rogério Marinho e Hermano Moraes têm seus endereços virtuais.

Rogério prioriza o modelo de portal interativo, criando páginas específicas onde está hospedado o conteúdo da campanha, que foi segmentado. Aqui, ao contrário do Twitter, principalmente, a aposta do espaço virtual do candidato é a interação com o eleitor.

O site de campanha de Rogério Marinho está integralizado com as plataformas das redes sociais, com destaque para o perfil na rede Tumblr, utilizado para divulgação de imagens. O espaço, denominado "Denúncia Natal", reúne imagens apontando o estado de deterioração da máquina urbana da cidade com flagrantes enviados pelos próprios eleitores.

Outro canal criado no campo digital é o "Em tempo real", no qual serão divulgadas ao vivo atividades de campanha do candidato. Pelo modelo, os internautas podem participar enviando perguntas por meio das redes sociais ao tucano. A ideia, segundo explicou ao apresentar o site, é tornar o debate mais transparente, permitindo a participação do eleitor comum no processo eleitoral". É o primeiro modelo de debate com eleitor em Natal a partir dessa plataforma.

O candidato do PMDB, Hermano Moraes, priorizou o modelo de blog para seu site, que também é integrado às redes sociais nas quais atua. O conteúdo do sítio virtual é preenchido predominantemente pelos registros de atuação partidária de Hermano pelos bairros de Natal, daí a valorização dos textos.

Embora tenha espaço virtual fixo, os principais links disponíveis no espaço de Hermano conduzem a páginas vazias. É assim com os botões de plano de governo, compartilhamento de textos com o eleitor, jingles, e outros materiais.

Percebe-se na navegação do site do candidato que o conteúdo utilizado para abastecê-lo é praticado e mesmo que é distribuído à imprensa para informar sobre a atuação do deputado. No sítio virtual de Hermano, as ferramentas de interação com leitor funcionam precariamente, não havendo, por exemplo, sequer opção para comentários e sugestões. As assessorias de Fernando Mineiro e Carlos Eduardo informaram que os sites dos candidatos ainda serão lançados.



Editor

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ANONIMATO É PROIBIDO NA INTERNET

De acordo com a legislação eleitoral vigente, na internet é proibida a veiculação de qualquer tipo de propaganda eleitoral paga. Vale frisar que está vedada também, ainda que gratuitamente, a veiculação de propaganda eleitoral em sites governamentais ou de pessoas jurídicas.

Outro cuidado a ser tomado pelo candidato diz respeito a mensagens eletrônicas. Elas devem

dispor de mecanismo que permita seu descadastramento pelo destinatário, que deve ser feito pelo remetente no prazo de 48 horas. As mensagens eletrônicas enviadas após a suspensão do recebimento por parte do eleitor sujeitam os responsáveis ao pagamento de multa no valor de R\$ 100,00 (cem reais), por mensagem.

As regras proíbem ainda o

anonimato na livre manifestação do pensamento e opinião durante a campanha eleitoral, por meio da internet, mesmo que assegurado por lei o direito de resposta. O anonimato será punido com multa no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) a R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), paga pelo beneficiado pela manifestação e o autor (caso posteriormente identificado).

E, por fim, é proibido a utilização, doação ou cessão de cadastro eletrônico de provedores de acesso ou serviços internet em favor de candidatos, partidos ou coligações.



► Rogério e Hermano foram os primeiros a lançar o site de campanha

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3546



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,027		3,12%		
TURISMO	2,100	2,514	57.255,22	8%	0,08%

EIKE NO MATO GRANDE

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL



► MPX, de Eike Batista, vai investir em parques eólicos com capacidade de 600 megawatts de energia

/ EÓLICA / EMPRESA DE EIKE BATISTA VAI INVESTIR EM PARQUES QUE FICAM EM JANDAÍRA E JOÃO CÂMARA, QUE FICAM NO MATO GRANDE, REGIÃO QUE, NA ÁREA DE ENERGIA, CONCENTRA ESTIMATIVAS DE INVESTIMENTO DE R\$ 1,6 BILHÃO ATÉ 2014

O RIO GRANDE do Norte voltou a ser o centro das atenções quando o assunto é energia eólica. Esta semana a MPX Energia S.A., do empresário Eike Batista, anunciou a compra de três complexos eólicos no Estado, os parques de Jandaíra e Pedra Preta I e II, localizados em Jandaíra e João Câmara, em uma negociação que envolve R\$ 22,2 milhões. Embora as empresas não confirmem a negociação, o NOVO JORNAL apurou que a negociação deve envolver as empresas EDP Energias do Brasil e CPFL Renováveis.

A primeira possui parques em Jandaíra. A segunda é proprietária dos parques Pedra Preta I e II. Os investimentos de Eike Batista em João Câmara, onde ficam os parques da CPFL, vem contribuir para a liderança do município no ranking de investimentos na área de energia. Estima-se, segundo o Cerne, que só na região do Mato Grande, será investido R\$ 1,6 bilhão, de 2010 a 2014. Desse total, só João Câmara deve abocanhar entre R\$ 500 milhões e R\$ 600 milhões. Jandaíra também fica na região.

De acordo com o ex-secretá-

rio estadual de Energia e diretor do Centro de Energia e Recursos Naturais (Cerne), Jean-Paul Prates, a cidade é o maior pólo eólico do Estado. Os projetos estão habilitados para participar dos leilões A-3 e A-5, marcados para outubro deste ano, com 158,7 megawatts autorizados, mas, juntos, terão capacidade instalada de 600 MW. A CPFL Renováveis é a proprietária dos parques Pedra Preta I e II em João Câmara, enquanto a EDP Energias do Brasil tem quatro parques em fase de projeto em Jandaíra.

Apesar de confirmarem a posse dos projetos, nenhuma das duas empresas confirma a venda para o grupo de Eike Batista. Procurada pela reportagem do NOVO JORNAL, a assessoria de imprensa da CPFL negou que a empresa tivesse empreendimentos com esses nomes, mas no próprio site da companhia é possível acessar a lista. Os parques Pedra Preta são classificados como "projetos em construção".

Já a EDP Energias do Brasil confirmou a posse dos parques Baixa do Feijão I, II, III e IV nos municípios de Jandaíra e Pa-

razinho, com capacidade de 120 megawatts e ainda em fase de projeto, mas se negou a comentar qualquer operação que envolva a MPX - sem confirmar ou desmentir a venda. Em nota oficial emitida em dezembro do ano passado, a EDP afirmou que os empreendimentos já possuem terrenos arrendados e pontos de conexão definidos a aproximadamente 13 km dos parques.

"O investimento total nos projetos situa-se entre R\$ 350 milhões e R\$ 400 milhões. A estrutura de financiamento dos projetos contempla uma alavancagem estimada de 60%", diz a nota. A aquisição dos projetos representa uma movimentação importante para o mercado energético potiguar, conforme avalia o Jean-Paul Prates. "Isso é ótimo porque representa a entrada de um novo grupo empreendedor no mercado, a exemplo do que aconteceu com a Vale, que se juntou à Pacific Hydro para investir aqui", compara.

CONTINUA
NA PÁGINA 10 ►

Engatinhar

Andar

Pedalar

Dirigir



O que seu pai ensinou
fica marcado para sempre.

Neste Dia dos Pais,
dê Malbec Gran Reserva
Edição Limitada.



oBoticário
A vida é bonita, mas pode ser linda.

oBoticário



“ELES TÊM MUITA PRESEÇA NA MÍDIA E O GRUPO DE ENERGIA DE EIKE É MUITO BOM TECNICAMENTE”

Jean-Paul Prates
Diretor do Cerne

NAMORO NÃO É DE HOJE

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

A intenção de Eike Batista em investir no RN não é recente. A primeira investida aconteceu em 2009, quando Jena-Paul Prates ainda era secretário de Energia. Segundo conta, a ideia da MPX era entrar na prospecção de áreas para a construção de parques. “Tratamos desses assuntos, só que eles optaram por esperar mais um tempo e comprar ativos prontos, ao invés de desenvolver tudo do zero”, ressalta. O que aconteceu com a MPX é comum nesse mercado de energia eólica. Empresas menores compram as áreas, prospectam, realizam a medição dos ventos e os estudos necessários e quando concluem o projeto, quando ele já está com licenças aprovadas e prontos para ir aos leilões, vendem para grupos maiores. “Eles gastam em torno de R\$ 10 milhões no máximo e vendem por R\$ 22 milhões, por exemplo”, frisa.

No caso dos parques em Jandaíra e Pedra Preta I e II, Prates diz que já estão praticamente prontos para o leilão de energia da EPE em outubro. Para Jean-Paul, é importante para o Rio Grande do Norte ter um grupo de peso como o de Eike Batista no seu portfólio de investimentos. “Eles têm muita presença na mídia e o grupo de energia de Eike é muito bom tecnicamente”, avalia.

A CPFL Renováveis tem 22 projetos no Rio Grande do Norte, sendo 21 em energia eólica e uma unidade termoeletrônica já em funcionamento em Baía Formosa, com capacidade para



▶ João Câmara, cidade-alvo de Eike, já concentra investimentos estimados entre R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões em eólica

produzir 40 megawatts de energia. Os outros 21 projetos estão em fase de construção e somam 550 megawatts de capacidade energética. Já a EDP Renováveis possui os parques Baixa do Feijão I, II, III e IV nos municípios de Jandaíra e Parazinho, com capacidade de 120 megawatts e início das operações previsto para 2016. No site da empresa, os parques são classificados como em fase de projeto.

Os investimentos de Eike Batista no RN se somam aos recentemente anunciados pela

Vale e Pacific Hydro, há mais de cinco anos no mercado norte-riograndense. A brasileira se juntou à australiana para construir e operar dois parques eólicos no Estado, com investimentos previstos de R\$ 650 milhões. O modelo de produção estabelecido entre as sócias determina que a Vale consumirá toda a energia gerada pelas plantas durante um período de 20 anos, configurando como uma sócia autor-produtora.

Segundo Jean-Paul Prates, várias vezes a australiana

participou de leilões e não obteve sucesso por seus sócios, australianos, serem “conservadores”. “Os leilões eram muito competitivos e eles muito conservadores. Agora entra a Vale, que tem uma participação muito grande no setor energético brasileiro, para se unir à expertise em eólica da Pacific Hydro”, comenta.

Com licença ambiental de instalação já liberada, os parques estão previstos para iniciar operação em 2014 e irão operar com um modelo

de comercialização de energia que combina mercado livre e autoprodução, o que dá maior flexibilidade em relação aos leilões promovidos pelo governo federal.

A australiana tem 58MW em dois parques eólicos em operação na Paraíba, construídos no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa). A empresa tem mais de 300MW entre eólicas e hidrelétricas na Austrália e opera ainda 500MW em hidrelétricas no Chile.

R\$ 22,2

Milhões é a estimativa de investimento da MPX no Rio Grande do Norte

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

GREVE

O Presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, Geraldo Ferreira, se reuniu, na última terça-feira (31), com a Secretária Adjunta de Saúde do Estado, Kátia Mulatinho, o Secretário da Administração e Recursos Humanos, Alber Nóbrega, o Consultor do Estado, José Marcelo e representantes da Ordem de Advogados do Brasil (OAB). O objetivo do encontro foi negociar uma solução para encerrar a greve da categoria no Estado. Na ocasião, ficou decidido que a Secretaria de Estado da Administração e Recursos Humanos irá analisar a proposta, anteriormente apresentada pelo Sinmed-RN, de um reajuste salarial e aumento na gratificação recebida. Essa análise será necessária para aferir o impacto financeiro da proposta sobre o orçamento do Estado

GREVE 2

Na próxima terça-feira (07), às 15h, uma nova reunião será realizada, na Secretaria da Saúde Pública (Sesap), para apresentar o resultado da análise. Mediante o resultado uma assembleia com os médicos do Estado deverá ser convocada no Sinmed.

DANOS MORAIS

O Sinmed RN entrou com um processo na Justiça Federal, através de uma Ação Civil Pública, contra o Governo do Estado, em virtude dos constrangimentos e riscos que os médicos têm sido submetidos para exercerem sua missão sem as mínimas condições de trabalho. A ação impetrada, no último dia 23, cobra uma indenização no valor de R\$ 1 milhão, por danos morais coletivos a todos os médicos da rede estadual de saúde, a serem revertidos para o Fundo de Defesa dos Direitos Difusos.

DANOS MORAIS 2

Entre as fundamentações citadas na ação estão o cenário mórbido por qual passa a saúde pública do RN em consequência de anos e anos de más administrações o que, por consequência, tem levado os profissionais médicos a uma estafa generalizada, problemas relacionadas ao distúrbio do sono e estresse, sem falar na pressão a que são submetidos e da responsabilidade que pode sobre eles recair. O texto ainda cita as condições sub-humanas, riscos de contaminação por infecção hospitalar, falta de leitos, péssimas condições de higiene, falta de estrutura e situação de estresse extremo. A ação foi destinada a 4ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Natal-RN e será despachada pelo juiz Cícero Martins de Macedo Filho. Segundo o advogado do Sinmed, Dr. Glausiev Dias, o governo tem 60 dias para se pronunciar.

SINMED EM AÇÃO

Terminou ontem (4), a XXI Jornada de Anestesiologia de Mossoró e a XIX Jornada Norte-rio-grandense de Anestesiologia que aconteceu no Hotel Thermas, com o tema: “A Arte de Anestésias nas Diversas Especialidades”. O Sindicato dos Médicos do RN montou um estande no local para divulgar seus trabalhos e ações. Lá os médicos tiveram a oportunidade de se sindicalizar e atualizar seus dados, além de receber informações sobre a Sicoob SindiCred. O evento foi realizado pela Sociedade de Anestesiologia do RN (SAERN).



RESIDENTES

Entre os dias 3 e 4 de agosto aconteceu o I Fórum de Cooperativismo Médico do Amazonas e o II Fórum de Cooperativas/Empresas de Especialidades Médicas do Amazonas. Organizados pelo Sindicato dos Médicos da região os eventos reuniram estudantes da área médica, gestores da área da saúde, parlamentares, juristas, entre outros interessados. O presidente do Sinmed e da FENAM, Geraldo Ferreira, participou do painel sobre as cooperativas/empresas de especialidades médicas na Saúde Pública do Amazonas.

DEBATE POLÍTICO

O Sinmed em parceria com o Sindsaúde e o Soern deu início aos preparativos para um grande debate com os candidatos à prefeitura municipal de Natal. Os sindicatos pretendem abrir espaço para que os profissionais da saúde possam dialogar sobre temas pertinentes à sua área em uma única noite com todos os prefeiteiros. O debate deve ocorrer no dia 28 de agosto. Em breve divulgaremos mais informações.



▶ Projetos comprados por Eike Batista estão habilitados para próximo leilão

ENTENDA OS INVESTIMENTOS DO BILIONÁRIO

Os três complexos adquiridos pela MPX fazem parte do “Projeto Ventos” e têm capacidade total de 600 megawatts. O preço da aquisição foi de R\$ 37 mil por megawatt instalado, o que totalizou um investimento de R\$ 22,2 milhões. De acordo com comunicado emitido pela empresa, está previsto o pagamento de royalties de R\$ 1,3 por megawatt/hora comercializado, sendo o limite máximo de 20 anos. O acordo inclui ainda uma possível expansão dos proje-

tos para mais 600 megawatts de capacidade, que já contariam com 18 meses de medição de ventos concluída.

Os projetos comprados pelo bilionário carioca têm 158,7 megawatts habilitados para participar dos próximos dois leilões, o A-3 e A-5, marcados para outubro deste ano, e que deverão, por lei, entrar em funcionamento em 2015 e 2017. A negociação foi realizada por meio de uma joint-venture entre a MPX Energia S.A. e a alemã E.ON AG.

Saiba mais

De acordo com o Cerne, o Rio Grande do Norte já tem 13 parques eólicos operando, com capacidade para produzir 284,4 megawatts de energia, que representam 33,55% da geração do Estado. Os 66,4% restantes são provenientes das térmicas Termoatômica e Bioformosa. Há ainda outros 2,3 mil megawatts contratados e em construção - provenientes do mercado livre de compra e venda de energia e dos leilões de 2009, 2010 e 2011.

Estima-se que haja outros cinco mil megawatts adicionais em desenvolvimento preparando-se para serem contratados no mercado regulado ou livre. Em entrevistas anteriores, o diretor do Cerne estimou que, se o RN conseguiu 2,5 mil megawatts nos leilões de 2009, 2010 e 2011, e em 2012, 2013 e 2014 conquistar pelo menos metade disso, em torno de 1,5 MW, isso colocaria o Estado, no ano da Copa do Mundo, com quatro gigawatts de energia assegurados, “marca equivalente à potência eólica instalada em países precursores como Portugal ou Dinamarca.”

As últimas informações do Cerne dão conta que o RN inscreveu 110 projetos para o leilão A-3 de outubro próximo, ficando atrás de Rio Grande do Sul que teria inscrito 168 projetos, Bahia (com 132) e Ceará (com 121). No total nacional, seriam mais 12,5 gigawatts inscritos nacionalmente. Para o A-5, o RN havia inscrito 83 projetos, somando 2.125 MW.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MARCO CARVALHO
DO NOVO JORNAL

O PARAÍSO ESTÁ ameaçado. Em meio a paisagens que atraem turistas de todo o mundo e tornam a praia de Pipa o destino mais procurado no Rio Grande do Norte, o consumo e a venda de drogas permanecem como parte integrante do cartão-postal. O tráfico de entorpecentes na praia do litoral Sul, a 80 KM de Natal, não é recente, mas vem encarando cada vez mais o enfrentamento da polícia.

O objetivo das autoridades agora é praticar a tolerância zero para erradicar o problema e devolver a paz aos moradores e visitantes. Nas palavras do delegado da Polícia Civil da cidade, Robson Coelho, "a situação é alarmante, além do aceitável". "A intensificação do uso e venda do crack chama atenção, mas também há a cocaína e a maconha. A coisa aqui há muitos anos está generalizada", disse o delegado.

A generalização citada atrai turistas interessados especificamente em consumir drogas e afasta os que não são usuários. A análise é corroborada pelos comerciantes que trabalham à beira-mar.

"Aqui a droga está com força. É o tal do crack que tem em todo canto. A gente só escuta as notícias de morte depois relacionadas com isso", relata um comerciante que preferiu não se identificar. Mais à frente, a opinião de outro comerciante: "alguns turistas já chegam aqui perguntando pela marihuana. Só faço dizer que não sei onde tem. Só mexo com coco".

As drogas deixam o seu rastro de violência. Há duas semanas, um homicídio de um taxista em Pipa tem como suspeita rixas por dívidas de tráfico de drogas. Em abril passado, o assassinato de um adolescente de 16 anos a facadas na localidade também possuía a mesma suspeita de motivação. Soma-se a isso os furtos e assaltos registrados em residências.

Para o delegado Robson Coelho, umas das motivações para a sensação de insegurança diz respeito à ausência de evolução dos equipamentos das instituições. "A estrutura é a mesma há pelo menos 12 anos, período em que comecei a trabalhar aqui. A população cresce e a estrutura da polícia é a mesma", afirmou.

Para registrar ocorrências e dar andamento às investigações, o delegado tem a sua disposição um agente por dia. "O que é que eu posso fazer com um policial por dia e sem escrivão? Ele não pode nem deixar a delegacia para entregar intimações porque senão o prédio ficará vazio", protestou.

Na visão de Robson, Pipa não é uma localidade violenta quando se compara estatisticamente com outras regiões, mas há necessidade de reforço de efetivo para enfrentar o problema da droga. A opinião é compartilhada pelo tenente Daniel Costa, comandante do pelotão turístico de Pipa. "O efetivo é o nosso problema. Em reuniões com o Comando Geral já solicitei reforço para complementar nossas atividades aqui", disse.

Para implementar a tolerância zero, as polícias Civil e Militar pretendem intensificar o trabalho conjunto para "afugentar os criminosos". "As investigações de inteligência são muito delicadas e realizadas prioritariamente pela Polícia Federal. Enquanto isso, queremos tolerância zero com as drogas para tirar os criminosos daqui", encerrou Robson Coelho.

DROGA NO, PARAÍSO



/ PIPA / POLÍCIA INTENSIFICA REPRESSÃO AO TRÁFICO NUM DOS DESTINOS MAIS PROCURADOS DOS TURISTAS NO RN; ESTRUTURA DE SEGURANÇA, PORÉM, É PRECÁRIA



Tenente Daniel Costa, comandante do pelotão turístico de Pipa: "Já solicitei reforço"

TRAFICANTES MIGRARAM DO BAIRRO DE MÃE LUÍZA

A praia de Pipa presenciou a entrada de criminosos, em sua maioria traficantes de drogas, durante o final do ano passado e o transcorrer desse ano. De acordo com análise das autoridades de segurança pública, a maior parcela dos bandidos estavam migrando do bairro de Mãe Luíza, Zona Leste de Natal, para a praia distante 80 quilômetros. O motivo: cerco policial intenso naquela região da capital.

"Eles deixaram de atuar aqui

para atuar em outros lugares. Em Pipa, enxergaram um bom 'mercado' em virtude do fluxo turístico", esclareceu o delegado Frank Albuquerque, titular da 4ª DP, cuja circunscrição engloba Mãe Luíza. "Investigamos muitos aqui e conseguimos mandados de prisão contra eles. Quando eles ficam 'malhados' procuram outros lugares para não acabarem presos", acrescentou o delegado.

As ações da Polícia Militar, no

entanto, já começam a estabelecer um novo fluxo de emigração desses criminosos. Os traficantes já começam a deixar Pipa e buscar outros "comércios". Muitos saíram e outros tantos acabaram presos. Em janeiro desse ano, a polícia apreendeu 25 quilos de maconha dentro de uma residência na praia.

Suspeita-se que o proprietário do entorpecente seja Isaque Heleno da Cruz, conhecido como "Isaque Rivotril". Após o prejuízo, dei-

xou Pipa e acabou detido na Zona Norte de Natal. Como ele, outros tantos foram flagrados, presos e retirados da região. O tenente PM Daniel Costa criticou "as leis brandas demais". "Mantemos o controle do policiamento aqui, mas existe essa sensação de impunidade pelo fato de as leis serem brandas demais. Prendemos e pouco tempo depois o acusado está andando pela mesma área aqui. É difícil trabalhar assim", afirmou.



Polícias Civil e Militar pretendem afugentar os criminosos com a prática de tolerância zero para os traficantes



DELEGACIA ESPECIALIZADA TAMBÉM SE QUEIXA DE EFETIVO

Todas as apreensões de entorpecentes cuja quantidade ultrapasse os 300 gramas, a responsabilidade de investigação compete à Delegacia Especializada de Narcóticos (Denarc). Para atender a demanda, há dois delegados e 16 agentes, dos quais quatro ficam na escala de serviço. Os demais se dividem em Mossoró, chefia de investigação ou férias. A quantidade é considerada insuficiente pelo delegado titular, Iramar Xavier.

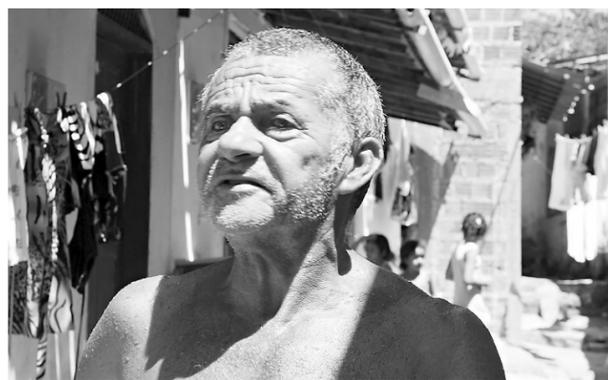
Segundo ele, há uma grande dificuldade em se identificar e prender o traficante de grandes quantidades, responsável pelo abastecimento do comércio local e distribuição para os estados vizinhos. "Para a gente desencadear uma operação, dependemos de outras delegacias. Nossa demanda é muito grande para o efetivo que temos", afirmou o delegado.

Ele chama atenção para a penetração do crack e o seu poder destrutivo. "Hoje em dia, os perfis de usuários estão se misturando. Não há mais aquela delimitação de quem usa crack. O efeito devastador atinge também gente de bom potencial econômico", afirmou.

COMUNIDADE ELOGIA A POLÍCIA, QUE "PACIFICOU" ÁREAS DOMINADAS PELOS TRAFICANTES

Apesar da deficiência de efetivo, a Polícia Militar está tendo o trabalho elogiado em Pipa. Os créditos vão para o tenente Daniel Costa e os seus recrutas que, nas palavras dos próprios militares, pacificaram as regiões que concentravam bocas-de-fumo em Pipa. "Foi o melhor oficial que vi passar por aqui", complementa o delegado Robson Coelho, com que o oficial PM desenvolve atividades em conjunto.

O "Beco da Baiúca" é um dos locais citados pela polícia e visitados pela equipe de reportagem do NOVO JORNAL. No relato dos próprios moradores, a população era intimidada por traficantes que faziam negócios a qualquer hora do dia e trazia riscos para todos.



Cícero Joaquim da Silva, carpinteiro: "O trabalho da polícia foi muito bom"

"Minha família sempre morou aqui e de um tempo para cá, vivíamos com medo. O trabalho da polícia foi muito bom aqui e hoje todos podem andar tranquilo por aqui", relatou

o carpinteiro Cícero Joaquim da Silva, 68 anos. "Aqui se localizava o maior ponto de venda de drogas e conseguimos fechar", complementa o tenente Daniel. O oficial leva a equipe a uma

residência de primeiro andar onde ele diz que funcionava uma boca-de-fumo. "Aqui o cara jogava a droga ali do primeiro andar pra quem vinha comprar aqui embaixo. Hoje em dia, não tem mais isso. O patrulhamento forçou eles a deixarem Pipa", ressaltou o tenente.

"O medo que tínhamos era de qualquer dia ter uma troca de tiros aqui e acertar algumas das crianças que vive por aqui. Hoje, não tem mais isso", afirmou o taxista Jussier Joaquim, 36 anos. "Estamos desenvolvendo um bom trabalho. Sabemos que certamente o tráfico deve estar ocorrendo em algum canto aqui de Pipa, mas estamos atentos e não é tão escancarado como costumava ser", encerrou o tenente Daniel.

NADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

NÃO HÁ DÚVIDAS de que a produção de novas tecnologias será o principal pilar econômico que sustentará os países no futuro - inclusive o do Brasil, que tem assumido um papel de destaque mundial na área. Esse desenvolvimento deve-se, principalmente, ao que é produzido dentro das universidades através dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT). O NIT da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criado em 2007, espera o registro de patente para 40 invenções criadas neste período, principalmente nas áreas de saúde e novas tecnologias. Os projetos estão sob avaliação do Instituto Nacional de Produção Industrial (INPI), órgão responsável por conceder a "carta patente", que garante a originalidade e os direitos sobre a invenção.

O Brasil ocupa, atualmente, o 24º lugar entre as nações que mais realizaram patenteamento de produtos. Nos últimos dez anos, o país aumentou em 64% o registro de novos produtos, de acordo com o relatório DWPI (Índice Mundial Derwent de Patentes), publicado pelo jornal Folha de São Paulo, em abril deste ano.

Apesar do crescimento nacional, o RN ainda possui desempenho tímido frente ao registro de produtos em outras regiões do país. De acordo com um levantamento do INPI, realizado em 2011, que avaliou a quantas anda as produções no país, o estado só registrou 23 patentes no ano passado. O número é ínfimo se comparado ao Sudeste do país. O Rio de Janeiro foi o estado responsável pelo maior número de pedidos, com 2.131.515 solicitações ao instituto.

Para o coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRN, Aldayr Dantas, essa discrepância segue as diferenças econômicas entre estados brasileiros, pois nem todos possuem pólos industriais e outras estruturas que possibilitam o desenvolvimento da inovação tecnológica.

No entanto, ele afirma que a UFRN tem crescido quanto ao número de depósitos, principalmente devido a Lei de Inovação, sancionada em 2005. A lei prevê que todas as universidades brasileiras devem criar e manter um núcleo de fomento à inovação tecnológica, inclusive incentivando o registro de patentes.

Antes do NIT, as patentes eram registradas pelos próprios pesquisadores, ou através de alguma parceria com empresa privada. Na maioria dos casos, a patente ficava com a empresa, concedendo direito de exploração completa", explica Dantas. Com a criação do NIT, as titularidades dos projetos, assim como a responsabilidade sobre o registro, ficaram a cargo da UFRN.

As produções nas áreas da saúde e tecnologia são as que mais registram pedidos de patente na universidade. Essa produção já atraiu, inclusive, a atenção de grandes empresas, reconhecimento e novas oportunidades para a UFRN.

"Um dos nossos parceiros mais conhecidos é a Petrobrás, que por sinal é detentora de várias patentes produzidas aqui", explica. Com a Lei da Inovação, as universidades passam também a deter 2/3 dos royalties gerados pelas produções, repassando 1/3 do lucro para os autores. A concessão para que empresas produzam os inventos patenteados pela universidade é dada através de licenciamento de tecnologia e segue uma série de restrições contratuais.

"Não é questão de querer dificultar a produção, pois não é objetivo da universidade obter lucro da patente. Tudo o que nós desenvolvemos aqui é voltado para a sociedade, então é nossa função ter algo com o mínimo de qualidade para oferecer", garante o coordenador.

/ UFRN / CRIADO EM 2008, NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ESPERA DO INPI O REGISTRO DE PATENTE DE 40 INVENÇÕES CRIADAS PELOS PESQUISADORES DA INSTITUIÇÃO

PROFESSORES PARDAL DA UFRN



NEY DOUGLAS / NU

“TUDO O QUE NÓS DESENVOLVEMOS AQUI É VOLTADO PARA A SOCIEDADE, ENTÃO É NOSSA FUNÇÃO TER ALGO COM O MÍNIMO DE QUALIDADE PARA OFERECER”

Aldayr Dantas
Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRN

PATENTE NÃO GARANTE LUCRO IMEDIATO

No entanto, nem sempre o registro da patente garante lucro imediato. A curto prazo, os pesquisadores e investidores devem ter muita paciência, uma vez que as avaliações do Instituto Nacional de Produção Industrial (INPI) demoram até oito anos para serem liberadas.

Após a reunião de documentos na UFRN, o requerimento é enviado ao INPI para análise aprofundada. São 18 meses de sigilo sobre o projeto, e mais 18 meses para divulgação publicamente do pedido e possíveis contestações quanto a autoria. Só então inicia-se uma pesquisa em todos

os bancos de pesquisa do mundo. Caso não encontrem registro semelhante, o instituto concede a "Carta Patente" ao produtor.

A longo prazo, no entanto, as patentes podem garantir até 20 anos de exploração comercial para os produtores envolvidos, através do pagamento de royalties. Além disso, a Lei da Informática, que data de 2004, concede um conjunto de isenções fiscais para as empresas que se comprometerem com o desenvolvimento de programas dentro das universidades.

De acordo com o Aldayr Dantas, do Núcleo de Inovação Tecno-

lógica da UFRN, o envolvimento de empresas no processo de inovação ainda é muito incipiente no estado. Ele afirma que esse desenvolvimento depende da chamada triplíce hélice: uma parceria entre Estado, universidade e mercado.

"É cada vez mais difícil para uma empresa se manter no mercado se ela não apresentar inovação periódica. Através de uma parceria com a universidade, na chamada 'inovação aberta', a empresa produz de forma mais eficiente, mas com corte de custos, dividindo os gastos e o lucro com a instituição pública".

Números

▶ 8 anos - é o tempo em que o Instituto Nacional de Produção Industrial pode levar para analisar um pedido de patente.

▶ 20 anos - é o tempo em que uma patente registrada pode garantir de xploração comercial para os produtores envolvidos, através do pagamento de royalties.



VÁLVULA FUNCIONA COMO MÚSCULO NO PULMÃO

Entretanto, a ligação entre a produção científica e a sua comercialização ainda precisa ser construída pelas universidades brasileiras. Essa é a opinião do professor Guilherme Fregonezzi, do Departamento de Fisioterapia da UFRN. O pesquisador está entre um dos professores que desenvolveram projetos e aguardam liberação de patente por parte do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). "Eu estou no laboratório produzindo. Não posso ir na rua atrás de alguém que compre minha ideia", argumenta.

O projeto de Fregonezzi nasceu ainda em 2007, durante um projeto de pesquisa que estudava doenças

respiratórias no RN. O pesquisador paraense, que já trabalhava com fisioterapia respiratória em outros estados, resolveu dedicar-se ao desenvolvimento de uma válvula pulmonar que trabalhasse os movimentos de expiração e inspiração, melhorando o equipamento já utilizado nos tratamentos.

Desde o ano passado, o projeto expandiu-se, englobando também o Departamento de Engenharia de Materiais e pesquisadores de outros países, através do programa federal Ciência sem Fronteiras (CsF).

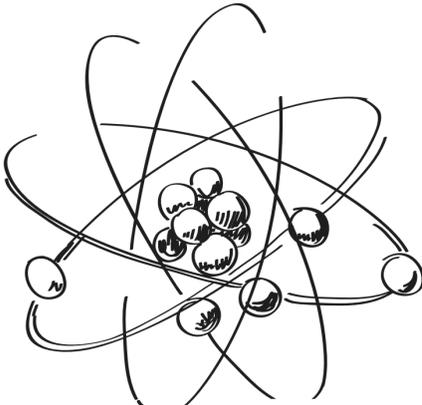
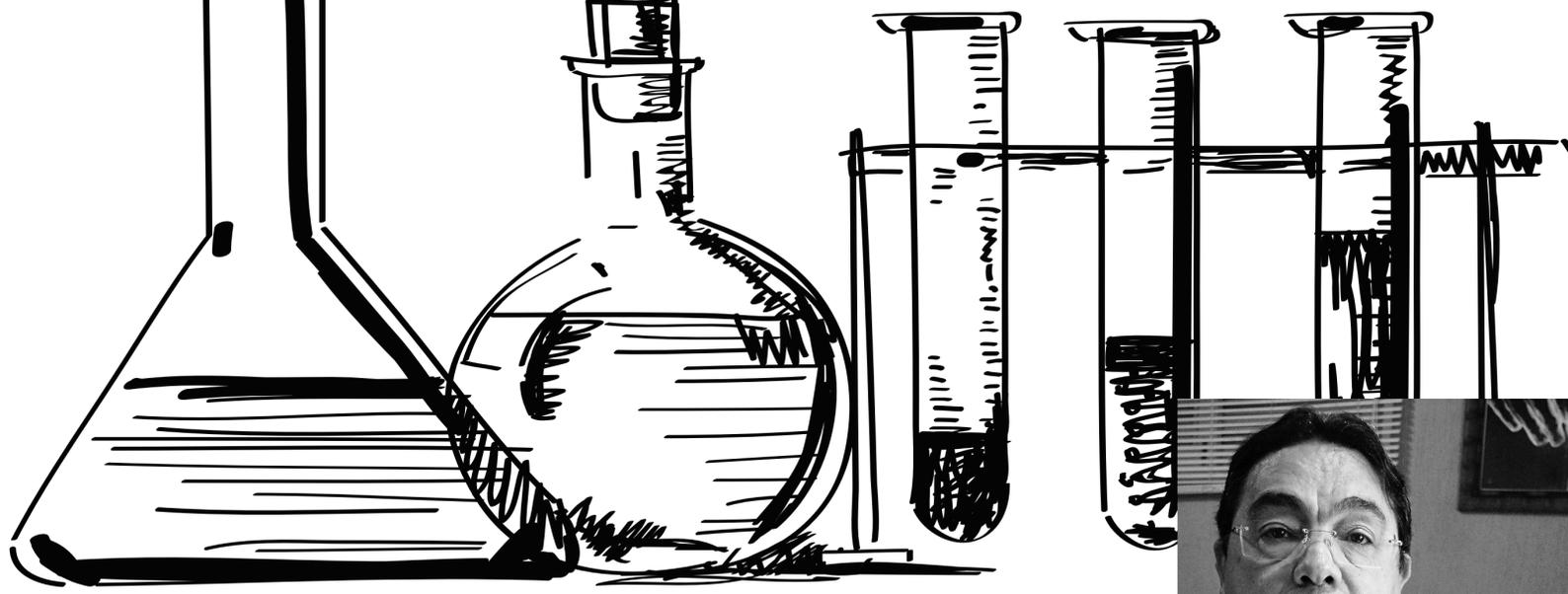
O protótipo foi desenvolvido para o tratamento de doenças respiratórias crônicas, como enfise-



MAGNUS NASCIMENTO / NU

“RETORNEI PARA A ACADEMIA COM O OBJETIVO DE MOSTRAR NA SALA DE AULA A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR O QUE PODE SER PRODUZIDO DENTRO DA UNIVERSIDADE”

Vicente Sousa,
Professor do Departamento de Engenharia de Comunicação



AREMBER LIMA / NU



UMA AGULHA PARA O EXAME DE MAMAS

Para o cirurgião mastologista Eliel de Souza, que há 26 anos trabalha com tratamento de doenças da mama, a criação de um novo invento muitas vezes está na simplicidade. E foi na simplicidade de uma agulha comum que o pesquisador desenvolveu a sua patente. Ao todo, são cerca de oito produtos desenvolvidos ao longo da carreira do cirurgião. Desta vez, Eliel desenvolveu um aprimoramento da chamada Biópsia de Agulha Fina - um dos exames mais utilizados para a detecção do câncer de mama.

Atualmente, a abordagem dos tumores na mama requer o recolhimento de células para estudo. Para isso, os mastologistas podem solicitar a biópsia através da agulha de Core Biopsy - maior e mais invasiva, com baixo índice de erro, mas que necessita de aparelhos tecnológicos para ser utilizada. A segunda opção é a biópsia de agulha fina, utilizada desde 1928, e que apesar de ser mais barata e acessível, muitas vezes não coleta material celular suficiente para análise.

Para Fregonezzi, é também função da universidade pensar o produto comercialmente. "Quando se patenteia alguma coisa, é preciso pensar o projeto como algo que vai virar produto. Não adianta patentear só por patentear. A universidade tem que valorizar a inovação e devolver para a sociedade aquilo que tem de qualidade".

PROFESSOR E SEUS ALUNOS CRIAM A “RÁDIO COGNITIVE”

A produção das patentes são consideradas, hoje, indicadores relevantes para se avaliar a capacidade do país transformar conhecimento científico em produtos ou inovações tecnológicas. Para o professor Vicente Sousa, do Departamento de Engenharia de Comunicação, as patentes são também uma forma de devolver para a sociedade tudo aquilo que é investido na educação pública.

Vicente sempre quis ser professor, mas durante o período que passou no mercado, trabalhando em grandes empresas de comunicação como Nokia e Ericsson, aprendeu a valorizar o potencial lucrativo das ideias e das invenções.

"Retornei para a academia com o objetivo de mostrar na sala de aula a importância de valorizar o que pode ser produzido dentro da universidade", explica. Foi quando criou o Grupo de Pesquisa em Prototipagem de Soluções para Comunicação (Gppcom), para desenvolver ideias com os alunos.

O pesquisador recentemente deu entrada em duas patentes envolvendo o chamado "Rádio Cognitive" - sistema já existente de transmissão em rede que prevê a quebra dos limites de banda, mas que ainda não foi implantado. O sistema funciona de forma 'inteligente', pois se utiliza dos buracos de transmissão para se adaptar à rede.

Em uma situação hipotética: se os limites (bandas) que definem as operadoras de rede ou de televisão não existirem, o rádio cognitivo poderá adaptar-se a qualquer um deles, dependendo do ambiente ou da necessidade do portador. Se a operadora de telefone estiver congestionada, o rádio automaticamente se adapta ao sinal utilizado por uma operadora de rádio e completa a ligação.

Segundo Vicente, as ideias surgiram durante discussões em salas de aulas com dois alunos, que resolveram encabeçar o projeto com ele. O pesquisador afirma que, apenas durante duas semanas, foi possível desenvolver mais 14 ideias de novas patentes baseadas no projeto de rádio cognitivo. O projeto é grande e ainda está na fase de elaboração de ideias, com protótipos testados em software.

"A grande mola da produção científica é o NIT, fundado quando o governo acordou para a produção científica real", relata. Ele explica que durante muitos anos a produção científica do Brasil se voltou especificamente para a elaboração de artigos científicos.

"O cara poderia ter ideias brilhantes e colocar num artigo, mas qual o retorno real que isso está dando ao país? Retorno econômico, quero dizer. É hora de perguntar: temos boas ideias, mas somos nós que estamos produzindo?", questiona.

O que falta, então, para transformar ciência em tecnologia? Segundo o professor, falta debate dentro das salas de aula e investimento para que as pessoas entendam que não é difícil ou impossível gerar uma ideia e ganhar lucro com ela.

"É preciso montar laboratórios para que os alunos tenham contato com essa produção desde o início. Ao angariar recursos com futuras patentes, a instituição poderá garantir recursos para desenvolver seus próprios projetos, sem depender exclusivamente do governo", explica.

"Preciso montar laboratórios para que os alunos tenham contato com essa produção desde o início. Ao angariar recursos com futuras patentes, a instituição poderá garantir recursos para desenvolver seus próprios projetos, sem depender exclusivamente do governo", explica.

Para ele, a profissão de inventor possui a mesma 'aura' que permeia as produções artísticas - a chamada inspiração.

"O interessante é que quando estamos amadurecendo a ideia, o processo é como uma paixão arrebatadora e você tem que ir até o final. As vezes a ideia nasce, mas no meio do caminho você vê que ela não está certa. Então você coloca na geladeira. Até que um dia você está dormindo e acorda no meio da noite com aquele insight! E achou a solução".

Sobre patentes

Patente é uma concessão pública que garante ao seu titular a exclusividade de explorar comercialmente determinada criação. Em contrapartida, é disponibilizado acesso ao público sobre o conhecimento dos pontos essenciais e as reivindicações que caracterizam a novidade no invento.

No Brasil, a análise e concessão de patentes é feita pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Entre o processo de entrada com a documentação e concessão da carta patente, o período de espera pode chegar a até oito anos.

A patente insere-se nos direitos concedidos pela Lei de Propriedade Industrial, que garante ao inventor os direitos de exploração sobre a obra. Além da patente, outras modalidades previstas pela lei são Modelo de Utilidade (produto baseado em um modelo preexistente), Desenho Industrial (Brasil), Marcas e Logotipos.

No Brasil, a Lei de Inovação permite que as universidades fomentem a produção tecnológica e incentivem o registro de patentes. A função fica a cargo dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITS). Para saber mais sobre como enviar invenções ao núcleo da UFRN, acesse <http://www.nit.ufrn.br/>.

MAGNUS NASCIMENTO / NU



▶ **Guilherme Fregonezzi, professor do Departamento de Fisioterapia da UFRN: "Eu estou no laboratório produzindo"**

MADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

NÃO HÁ DÚVIDAS de que a produção de novas tecnologias será o principal pilar econômico que sustentará os países no futuro - inclusive o do Brasil, que tem assumido um papel de destaque mundial na área. Esse desenvolvimento deve-se, principalmente, ao que é produzido dentro das universidades através dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).

O NIT da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criado em 2007, espera o registro de patente para 40 invenções criadas neste período, principalmente nas áreas de saúde e novas tecnologias. Os projetos estão sob avaliação do Instituto Nacional de Produção Industrial (INPI), órgão responsável por conceder a "carta patente", que garante a originalidade e os direitos sobre a invenção.

O Brasil ocupa, atualmente, o 24º lugar entre as nações que mais realizaram patenteamento de produtos. Nos últimos dez anos, o país aumentou em 64% o registro de novos produtos, de acordo com o relatório DWPI (Índice Mundial Derwent de Patentes), publicado pelo jornal Folha de São Paulo, em abril deste ano.

Apesar do crescimento nacional, o RN ainda possui desempenho tímido frente ao registro de produtos em outras regiões do país. De acordo com um levantamento do INPI, realizado em 2011, que avaliou a quantas anda as produções no país, o estado só registrou 23 patentes no ano passado. O número é ínfimo se comparado ao Sudeste do país. O Rio de Janeiro foi o estado responsável pelo maior número de pedidos, com 21.315 solicitações ao instituto.

Para o coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRN, Aldayr Dantas, essa discrepância segue as diferenças econômicas entre estados brasileiros, pois nem todos possuem pólos industriais e outras estruturas que possibilitam o desenvolvimento da inovação tecnológica.

No entanto, ele afirma que a UFRN tem crescido quanto ao número de depósitos, principalmente devido a Lei de Inovação, sancionada em 2005. A lei prevê que todas as universidades brasileiras devem criar e manter um núcleo de fomento à inovação tecnológica, inclusive incentivando o registro de patentes.

Antes do NIT, as patentes eram registradas pelos próprios pesquisadores, ou através de alguma parceria com empresa privada. Na maioria dos casos, a patente ficava com a empresa, concedendo direito de exploração completa", explica Dantas. Com a criação do NIT, as titularidades dos projetos, assim como a responsabilidade sobre o registro, ficaram a cargo da UFRN.

As produções nas áreas da saúde e tecnologia são as que mais registram pedidos de patente na universidade. Essa produção já atraiu, inclusive, a atenção de grandes empresas do estado, gerando parcerias, oportunidades para a UFRN. "Um dos nossos parceiros mais conhecidos é a Petrobrás, que por sinal é detentora de várias patentes produzidas aqui", explica.

Com a Lei da Inovação, as universidades passam também a deter 2/3 dos royalties gerados pelas produções, repassando 1/3 do lucro para os autores. A concessão para as empresas produzam os inventos patenteados pela universidade é dada através de licenciamento de tecnologia e segue uma série de restrições contratuais.

"Não é questão de querer dificultar a produção, pois não é objetivo da universidade obter lucro da patente. Tudo o que nós desenvolvemos aqui é voltado para a sociedade, então é nossa função ter algo com o mínimo de qualidade para oferecer", garante o coordenador.

/ UFRN / CRIADO EM 2008, NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ESPERA DO INPI O REGISTRO DE PATENTE DE 40 INVENÇÕES CRIADAS PELOS PESQUISADORES DA INSTITUIÇÃO

PROFESSORES PARDAIS



NEY DOUGLAS / NU

“TUDO O QUE NÓS DESENVOLVEMOS AQUI É VOLTADO PARA A SOCIEDADE, ENTÃO É NOSSA FUNÇÃO TER ALGO COM O MÍNIMO DE QUALIDADE PARA OFERECER”

Aldayr Dantas
Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRN

PATENTE NÃO GARANTE LUCRO IMEDIATO

No entanto, nem sempre o registro da patente garante lucro imediato. A curto prazo, os pesquisadores e investidores devem ter muita paciência, uma vez que as avaliações do Instituto Nacional de Produção Industrial (INPI) demoram até oito anos para serem liberadas.

Após a reunião de documentos na UFRN, o requerimento é enviado ao INPI para análise aprofundada. São 18 meses de sigilo sobre o projeto, e mais 18 meses para divulgação publicamente do pedido e possíveis contestações quanto a autoria. Só então inicia-se uma pesquisa em todos

os bancos de pesquisa do mundo. Caso não encontrem registro semelhante, o instituto concede a "Carta Patente" ao produtor.

A longo prazo, no entanto, as patentes podem garantir até 20 anos de exploração comercial para os produtores envolvidos, através do pagamento de royalties. Além disso, a Lei da Informática, que data de 2004, concede um conjunto de isenções fiscais para as empresas que se comprometerem com o desenvolvimento de programas dentro das universidades.

De acordo com o Aldayr Dantas, do Núcleo de Inovação Tecno-

lógica da UFRN, o envolvimento de empresas no processo de inovação ainda é muito incipiente no estado. Ele afirma que esse desenvolvimento depende da chamada tríplice hélice: uma parceria entre Estado, universidade e mercado.

"É cada vez mais difícil para uma empresa se manter no mercado se ela não apresentar inovação periódica. Através de uma parceria com a universidade, na chamada 'inovação aberta', a empresa produz de forma mais eficiente, mas com corte de custos, dividindo os gastos e o lucro com a instituição pública".

Números

▶ 8 anos - é o tempo em que o Instituto Nacional de Produção Industrial pode levar para analisar um pedido de patente.

▶ 20 anos - é o tempo em que uma patente registrada pode garantir de exploração comercial para os produtores envolvidos, através do pagamento de royalties.

MAGNUS NASCIMENTO / NU



▶ **Guilherme Fregonezzi, professor do Departamento de Fisioterapia da UFRN: "Eu estou no laboratório produzindo"**



VÁLVULA FUNCIONA COMO MÚSCULO NO PULMÃO

Entretanto, a ligação entre a produção científica e a sua comercialização ainda precisa ser construída pelas universidades brasileiras. Essa é a opinião do professor Guilherme Fregonezzi, do Departamento de Fisioterapia da UFRN. O pesquisador está entre um dos professores que desenvolveram projetos e aguardam liberação de patente por parte do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). "Eu estou no laboratório produzindo. Não posso ir na rua atrás de alguém que compre minha ideia", argumenta.

O projeto de Fregonezzi nasceu ainda em 2007, durante um projeto de pesquisa que estudava doen-

ças respiratórias no RN. O pesquisador paraense, que já trabalhava com fisioterapia respiratória em outros estados, resolveu dedicar-se ao desenvolvimento de uma válvula pulmonar que trabalhasse os movimentos de expiração e inspiração, melhorando o equipamento já utilizado nos tratamentos.

Desde o ano passado, o projeto expandiu-se, englobando também o Departamento de Engenharia de Materiais e pesquisadores de outros países, através do programa federal Ciência sem Fronteiras (CsF).

O protótipo foi desenvolvido para o tratamento de doenças respiratórias crônicas, como enfisema



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

“RETORNEI PARA A ACADEMIA COM O OBJETIVO DE MOSTRAR NA SALA DE AULA A IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR O QUE PODE SER PRODUZIDO DENTRO DA UNIVERSIDADE”

Vicente Sousa,
Professor do Departamento de Engenharia de Comunicação

PROFESSOR E SEUS ALUNOS CRIAM A “RÁDIO COGNITIVO”

A produção das patentes são consideradas, hoje, indicadores relevantes para se avaliar a capacidade do país transformar conhecimento científico em produtos ou inovações tecnológicas. Para o professor Vicente Sousa, do Departamento de Engenharia de Comunicação, as patentes são também uma forma de devolver para a sociedade tudo aquilo que é investido na educação pública.

Vicente sempre quis ser professor, mas durante o período que passou no mercado, trabalhando em grandes empresas de comunicação como Nokia e Ericsson, aprendeu a valorizar o potencial lucrativo das ideias e das invenções.

“Retornei para a academia com o objetivo de mostrar na sala de aula a importância de valorizar o que pode ser produzido dentro da universidade”, explica. Foi quando criou o Grupo de Pesquisa em Prototipagem de Soluções para Comunicação (Gppcom), para desenvolver ideias com os alunos.

O pesquisador recentemente deu entrada em duas patentes envolvendo o chamado “Rádio Cognitivo” - sistema já existente de transmissão em rede que prevê a quebra dos limites de banda, mas que ainda não foi implantado. O sistema funciona de forma ‘inteligente’, pois se utiliza dos buracos de transmissão para se adaptar à rede.

Em uma situação hipotética: se os limites (bandas) que definem as operadoras de rede ou de televisão não existirem, o rádio cognitivo poderá adaptar-se a qualquer um deles, dependendo do ambiente ou da necessidade do portador. Se a operadora de telefone estiver congestionada,

o rádio automaticamente se adapta ao sinal utilizado por uma operadora de rádio e completa a ligação.

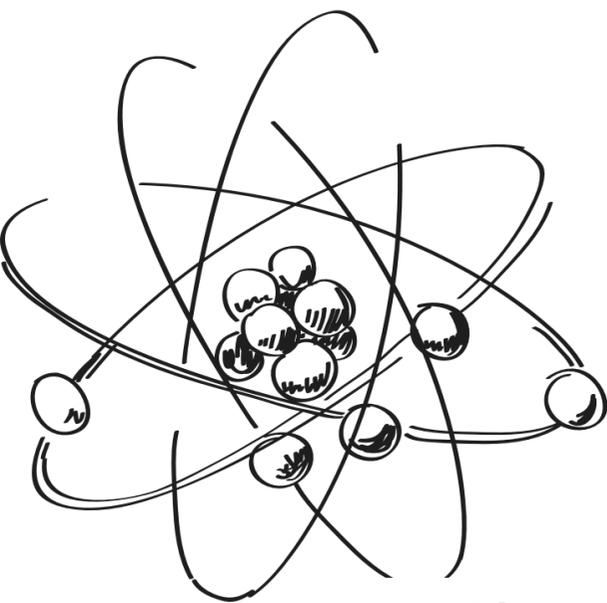
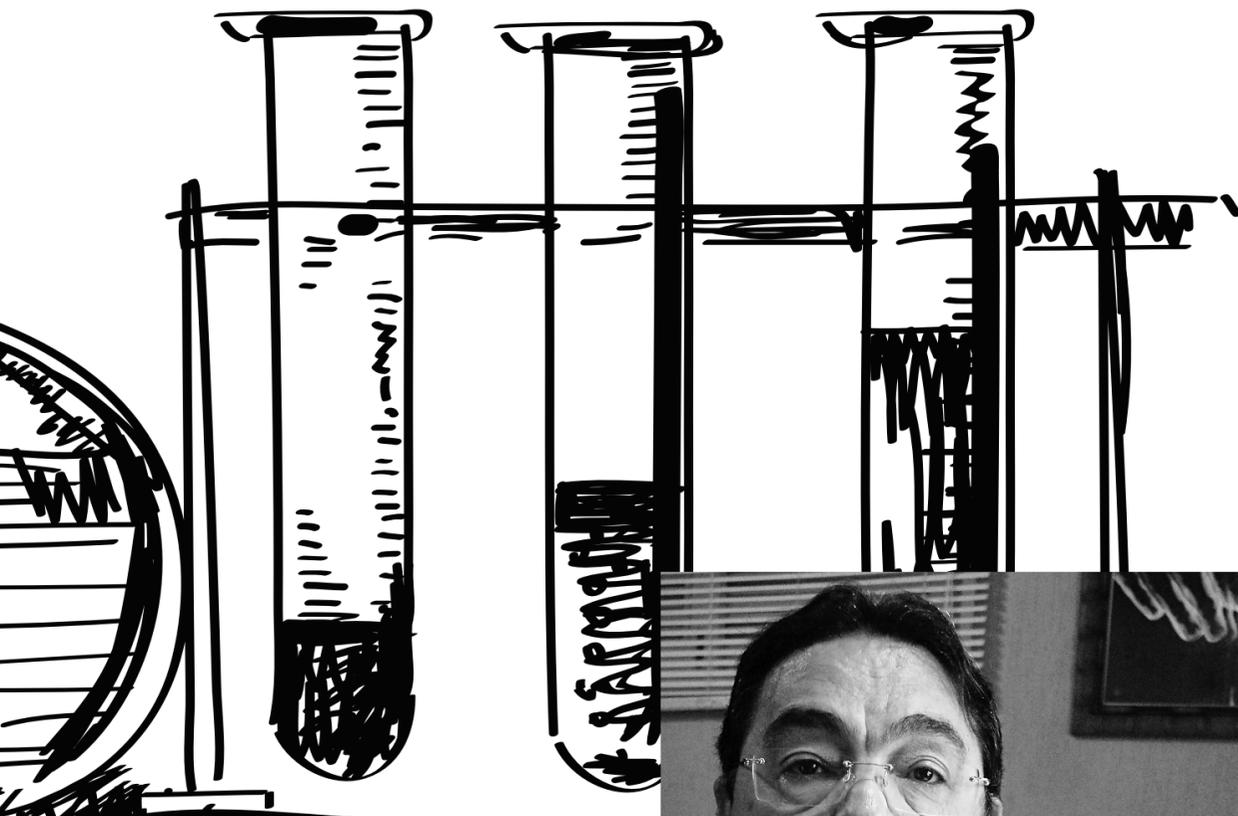
Segundo Vicente, as ideias surgiram durante discussões em salas de aulas com dois alunos, que resolveram encabeçar o projeto com ele. O pesquisador afirma que, apenas durante duas semanas, foi possível desenvolver mais 14 ideias de novas patentes baseadas no projeto de rádio cognitivo. O projeto é grande e ainda está na fase de elaboração de ideias, com protótipos testados em software.

“A grande mola da produção científica é o NIT, fundado quando o governo acordou para a produção científica real”, relata. Ele explica que durante muitos anos a produção científica do Brasil se voltou especificamente para a elaboração de artigos científicos.

“O cara poderia ter ideias brilhantes e colocar num artigo, mas qual o retorno real que isso está dando ao país? Retorno econômico, quero dizer. É hora de perguntar: temos boas ideias, mas somos nós que estamos produzindo?”, questiona.

O que falta, então, para transformar ciência em tecnologia? Segundo o professor, falta debate dentro das salas de aula e investimento para que as pessoas entendam que não é difícil ou impossível gerar uma ideia e ganhar lucro com ela.

“É preciso montar laboratórios para que os alunos tenham contato com essa produção desde o início. Ao angariar recursos com futuras patentes, a instituição poderá garantir recursos para desenvolver seus próprios projetos, sem depender exclusivamente do governo”, explica.



ARCEMBO LIMA / NJ

UMA AGULHA PARA O EXAME DE MAMAS

Para o cirurgião mastologista Eliel de Souza, que há 26 anos trabalha com tratamento de doenças da mama, a criação de um novo invento muitas vezes está na simplicidade. E foi na simplicidade de uma agulha comum que o pesquisador desenvolveu a sua patente. Ao todo, são cerca de oito produtos desenvolvidos ao longo da carreira do cirurgião. Desta vez, Eliel desenvolveu um aprimoramento da chamada Biópsia de Agulha Fina - um dos exames mais utilizados para a detecção do câncer de mama.

Atualmente, a abordagem dos tumores na mama requer o recolhimento de células para estudo. Para isso, os mastologistas podem solicitar a biópsia através da agulha de Core Biopsy - maior e mais invasiva, com baixo índice de erro, mas que necessita de aparelhos tecnológicos para ser utilizada. A segunda opção é a biópsia de agulha fina, utilizada desde 1928, e que apesar de ser mais barata e acessível, muitas vezes não coleta material celular suficiente para análise.

Segundo Eliel, os estudos sobre a agulha iniciaram ainda em 2004, ao final do mestrado. Durante a realização do exame, o cirurgião notou que parte da amostra no tumor, ao ser coletada, era ‘contaminada’ com células de outros tecidos do corpo, o que comprometia até 30% da análise.

Pensando nisso, o inventor elaborou uma modificação na ponta da agulha. Qual modificação foi feita, no entanto, não pode ser revelada, uma vez que a patente encontra-se em período de sigilo. “A agulha poderá mudar todo um sistema que é usado hoje para tratamento e prevenção do câncer de mama”, garante o cirurgião.

Um grande problema enfrentado quanto à produção de patentes está no registro da invenção no exterior. Para que os royalties sejam pagos ao inventor, é preciso que o produto possua um registro específico em cada país no qual se deseja exigir direitos de exploração.

Apesar de se responsabilizar pelas despesas no INPI, a UFRN não arca com as despesas de

“MINHA PRAIA É ESSA: ESTUDAR E FAZER PESQUISA, INVENTAR. A GENTE VÊ QUE TEM GENTE QUE FAZ SEMPRE A MESMA COISA SEM NUNCA PENSAR DIFERENTE”

Eliel de Souza,
Cirurgião mastologista

registro em outros países. Para Eliel, essa falta de proteção ao produto permite que empresas grandes, multinacionais, produzam algo semelhante e invadam o mercado brasileiro. “Como é que eu vou competir com elas?”, questiona.

Apesar dos problemas quanto ao repasse, o cirurgião não se diz desestimulado quanto a criação de novos inventos. Mesmo com tantos anos enquanto clínico, Eliel afirma que sempre quis trabalhar como cientista de laboratório. “Minha praia é essa: estudar e fazer pesquisa, inventar. A gente vê que tem gente que faz sempre a mesma coisa sem nunca pensar diferente. Mas o olhar do inventor vê o problema e busca uma solução”, explica.

Para ele, a profissão de inventor possui a mesma ‘aura’ que permeia as produções artísticas - a chamada inspiração. “O interessante é que quando estamos amadurecendo a ideia, o processo é como uma paixão arrebatadora e você tem que ir até o final. Às vezes a ideia nasce, mas no meio do caminho você vê que ela não está certa. Então você coloca na geladeira. Até que um dia você está dormindo e acorda no meio da noite com aquele insight! E achou a solução”.

Sobre patentes

Patente é uma concessão pública que garante ao seu titular a exclusividade de explorar comercialmente determinada criação. Em contrapartida, é disponibilizado acesso ao público sobre o conhecimento dos pontos essenciais e as reivindicações que caracterizam a novidade no invento.

No Brasil, a análise e concessão de patentes é feita pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Entre o processo de entrada com a documentação e concessão da carta patente, o período de espera pode chegar a até oito anos.

A patente insere-se nos direitos concedidos pela Lei de Propriedade Industrial, que garante ao inventor os direitos de exploração sobre a obra. Além da patente, outras modalidades previstas pela lei são Modelo de Utilidade (produto baseado em um modelo preexistente), Desenho Industrial (Brasil), Marcas e Logotipos.

No Brasil, a Lei de Inovação permite que as universidades fomentem a produção tecnológica e incentivem o registro de patentes. A função fica a cargo dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). Para saber mais sobre como enviar invenções ao núcleo da UFRN, acesse <http://www.nit.ufrn.br/>.

Saiba mais

Criado em 1952 por Carl Barks para a Walt Disney Company, Professor Pardal é o inventor mais famoso de Patópolis, cidade fictícia assim como ele.



pulmonar, asma e insuficiência cardíaca. De acordo com Fregonezzi, a válvula funciona como uma “musculação pulmonar”, uma vez que treina o músculo a expandir-se e contrair-se, evitando o enrijecimento causado pelas doenças.

Apesar de acreditar na resposta do mercado quanto ao seu produto, o pesquisador critica o atraso do INPI quanto a concessão de patentes, pois desestimula o cientista. Ele relata que a saúde é uma das áreas que mais necessitam dessa produção brasileira, pois os equipamentos utilizados são caros e geralmente produzidos no exterior.

“A maior parte dos equipamen-

tos e materiais utilizados pelo setor é importado, o que traz um gasto enorme para o governo”, critica. Segundo ele, o prazo para liberação de patentes em outros países é, em média, dois anos, o que corresponde a 25% do tempo consumido no Brasil para o mesmo fim.

Para Fregonezzi, é também função da universidade pensar o produto comercialmente. “Quando se patenteia alguma coisa, é preciso pensar o projeto como algo que vai virar produto. Não adianta patentear só por patentear. A universidade tem que valorizar a inovação e devolver para a sociedade aquilo que tem de qualidade”.

DOUTOR DA BOLA

/ MEMÓRIAS / EX-ZAGUEIRO DO ALECRIM E AMÉRICA, O MÉDICO BERILO DE CASTRO CONTA EM LIVRO COMO A CHUTEIRA DEU LUGAR AO JALECO

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

A EMOÇÃO DE ajudar um paciente a resolver algum problema, especialmente no rim, é a mesma de evitar um gol do adversário para o ex-zagueiro Berilo de Castro. Aos 68 anos, o nefrologista que no passado dividia o tempo da faculdade de medicina com o gramado, lança "Do Futebol à Medicina: Memórias" na próxima quinta-feira, a partir das 19h, no Iate Clube de Natal. Em poucas palavras? Um registro de como a chuteira deu lugar ao jaleco. Berilo está sentado no consultório em que atende duas vezes por semana, na Clínica de Doenças Renais de Natal (CDR Natal). A mesma que fundou em 1974, sete anos depois de pendurar as chuteiras após passar pelo Alecrim e pelo América Futebol Clube. Nas paredes da sala branca, os vários certificados expostos fazem crer que a escolha foi tão cheia de vitórias quanto o tempo em campo.

A paixão pelo futebol começou desde muito cedo, quando ele já ia para a Escola com um calção sob a farda. Assim que acabava o turno, o trabalho era somente de jogar os livros em casa e sair correndo para a rua encontrar os parceiros de time. Era final da década de 50. Ele diz que as opções de "campos" eram inúmeras.

"Asfaltada mesmo somente a Hermes da Fonseca, que a gente chamava de pista. Todas as adjacentes como a Mipibu, Afonso Pena, e a Rua Mossoró, onde eu morava, eram de barro. Aí a gente vivia jogando por ali", explica.

No bairro de Petrópolis, onde hoje é localizado o CCAB Norte já foi o campo do ABC Futebol Clube. Não muito distante, os meninos observavam também o movimento do campo do

América, localizado na Av. Rodrigues Alves. Não demorou muito até que, durante uma destas peladas, um olheiro observasse o talento do garoto e o levasse para o ABC.

"Depois eu fui para o Riachuelo que era um time da Marinha e então passei pelo Alecrim e fui campeão estadual em 63 e 64", conta. O primeiro contrato profissional no ano de 1962 ele não esquece até hoje. Dois anos depois ele passaria no vestibular de Medicina na UFRN e começaria então a se desdobrar para conciliar as duas ocupações.

A pressão foi tanta que em 1966 ele resolveu abandonar os campos e se dedicar de forma mais séria à sua futura profissão. O recesso só durou mesmo até ele ser convidado para integrar o time do América Futebol Clube. "Americano como sempre fui, eu não poderia recusar. É o time do meu coração", argumenta.

O convite aceito em 1967 ainda lhe rendeu mais uma alegria: o time foi campeão estadual naquele ano e então ele se sentiu realizado o suficiente para trocar de vez o gramado pelo consultório. A formatura aconteceu em 1969.

Dos campos, o momento que ele recorda com mais intensidade está no ano de 1962, quando sem nenhuma pretensão ele foi convocado para integrar a Seleção do Rio Grande do Norte. Ele explica que na época, a "CBD", Confederação Brasileira de Desportos organizava de dois em dois anos um campeonato nacional, no qual cada estado montava o seu time específico.

"O ano em que participei foi o último do campeonato, fomos eliminados ainda na primeira fase quando jogamos contra o Ceará, mas só de ter sido convocado já foi uma emoção muito grande", comenta.



▶ Hoje, Berilo atende duas vezes por semana na clínica de nefrologia

TODA SEMANA UM JOGADOR BRASILEIRO BEIJA UM ESCUDO DIFERENTE. AGORA TUDO É UMA GRANDE INDÚSTRIA"

Berilo de Castro
Médico e ex-jogador

PELADA NO SÁBADO É SAGRADA

O fim da carreira profissional como jogador não significou o fim do futebol para Berilo. Todos os sábados, o médico se reúne com amigos para a tradicional "pelada" e quem o conhece já sabe: qualquer compromisso marcado no horário será evitado. "É sagrado, a mulher já sabe", brinca.

Não vai muito aos jogos, mas diz que faz questão de acompanhar tanto o futebol local quanto o nacional pela TV e que a experiência lhe ensinou a ter uma visão crítica do que vê. "Quarta-feira, por exemplo, eu vi o jogo entre Palmeiras e Botafogo e o que foi aquilo senão uma peladinha? Até quando eu e meus companheiros jogamos aos sábados conseguimos fazer mais bonito", avalia.

Aliás, continuando no campo das avaliações, Berilo comenta ainda que o futebol de hoje é bastante diferente do que era praticado em sua época. Basicamente se naquele tempo era o amor à camisa que fazia a bola rodar, hoje ela precisa de uma motivação mais cara.

"Toda semana um jogador brasileiro beija um escudo diferente. Agora tudo é uma grande indústria", justifica. O grande comércio do futebol prejudica ainda na sua opinião o jovem, que como ele foi um dia, sonha em vestir a camisa de algum clube potiguar.

"Pode observar, nos nossos maiores times a maioria dos jogadores são todos de fora, assim como os técnicos. Antigamente não, o técnico era daqui e tinha uma relação diferente com os jogadores, conhecia a cena local. Agora quem chega quer trazer alguém pronto de fora", critica.

Ele reconhece que a tão falada Copa em Natal vai trazer seus benefícios, principalmente no desenvolvimento urbano da cidade, mas teme que o futebol daqui fique ainda mais "caro" após o frisson de 2014. "Acho que a forma de fazer futebol não vai mudar, talvez fique mais caro e olhe que hoje em dia já tem muito jogador ganhando 40, 50 mil reais por mês para um futebol que não vale isso. É absurdo", afirma.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DEDICAÇÃO À MEDICINA

Quando acabou o curso de medicina na UFRN, Berilo Castro não sentiu vontade de retornar aos campos. Ao invés disso fez uma pós graduação na Bahia e lutou para que sua área específica, a da nefrologia, ganhasse espaço dentro da grade curricular potiguar. Ao voltar de Salvador, ele passou em primeiro lugar em um concurso da UFRN se tornando professor da universidade e consequentemente abrindo a cadeira de nefrologia que tanto sentiu falta durante sua formação.

"Permaneci na cadeira até a minha aposentadoria em 1998 e posso dizer que muitos dos que estão em campo hoje foram meus alunos", conta. Na época ele recorda que não foi fácil abrir espaço para a nefrologia no Estado. Hoje, ele considera que a área permanece cara, principalmente por depender de muitos equipamentos importados.

"Mas o RN está muito bem posicionado, aos poucos se tornou referência", diz o jogador de futebol que em 1974 montou a primeira clínica de hemodiálise do Estado. "Nós fomos a primeira clínica em Natal a oferecer o serviço de diálise, tanto para o serviço público quanto privado", destaca sobre o CDR Natal.



LIVRO

O desejo de reunir as memórias em um livro nasceu da preocupação em ser esquecido por seus netos, bisnetos e as próximas gerações. "Eu estava pensando comigo que eu tinha tanta coisa para contar e os meus bisnetos não saberiam quem eu fui, então escrevi para a minha família que ainda está por vir", define.

Os dois filhos até trabalham com ele, mas na parte administrativa da clínica. E se não escolheram a medicina como carreira, também não se interessaram pelo futebol. "Hoje eu me sinto realizado porque já plantei a árvore, tive filhos e escrevi um livro", brinca.

A maior esperança ele deposita sobre os netos, seis ao total. Conta que o único universitário faz direito. "Então eu ainda tenho cinco chances de ter um neto para clinicar junto comigo. Queria poder dividir o consultório com um deles e ensinar tudo o que aprendi", revela afirmando que se algum deles optar pelo futebol ele também não vai achar ruim.

O livro serviu ainda para que ele fosse buscar nas raízes da família a origem de sua paixão pelo futebol. Garante que seu pai sempre detestou futebol, e nem mesmo sabia se a bola era redonda. No entanto a única outra ligação com os campos ele encontrou em seu primo. "Se chamava Eumário e teve passagem pelo SPORT de Recife e até pelo Vasco", conta.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

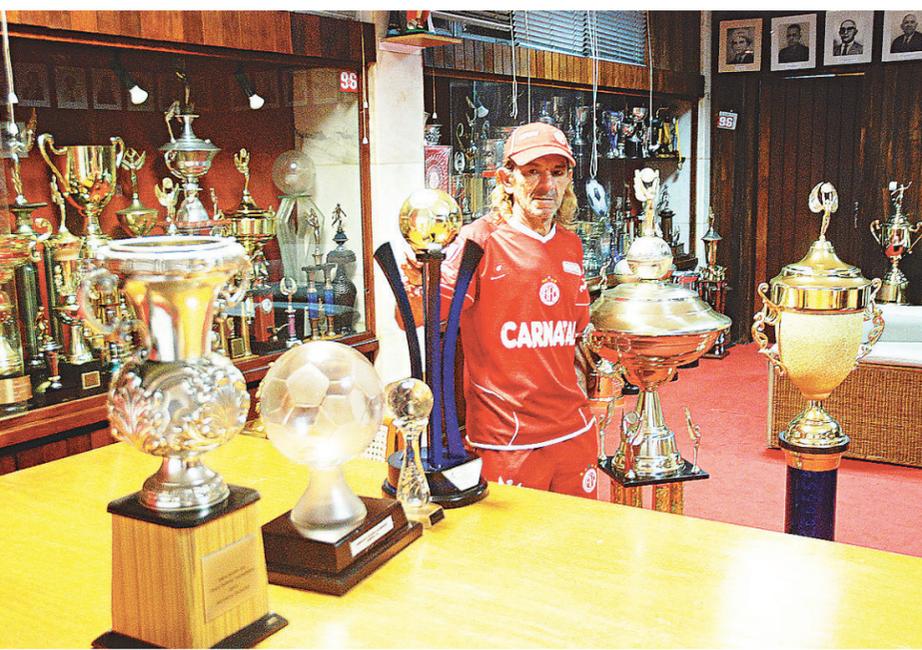


▶ Pelo Alecrim, Berilo foi bicampeão estadual na década de 60



Lançamento Do Futebol à Medicina: Memórias

▶ Onde? Iate Clube de Natal
▶ Quando? 09/08 - Quinta-feira
▶ Hora: 19h00



► Baé exhibe com orgulho os troféus que cuida no América



► No ABC, a conselheira Maria Pia Bezerra toma conta dos "xodós"

ZELADORES DA GLÓRIA

/ HISTÓRIA / AS SALAS DE TROFÉUS DE ABC E AMÉRICA SÃO DESCONHECIDAS DO GRANDE PÚBLICO, MAS CADA UMA TEM UM TORCEDOR APAIXONADO PARA TOMAR CONTA DO PATRIMÔNIO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

A SALA DE troféus é a menina dos olhos de quase toda sede social de um clube de futebol. É lá que torcedores e visitantes conhecem a história de glórias do clube, onde os times têm eternizadas suas conquistas em formas de metal, acrílico ou madeira e onde se mede a grandeza de cada equipe: na teoria, o tamanho do espaço é diretamente proporcional ao número de títulos.

Nem sempre, todavia, as peças que simbolizam as grandes conquistas dos clubes recebem o tratamento adequado. Algumas são vítimas de "acidentes", como o que aconteceu com a taça da Libertadores 2012 conquistada pelo Corinthians, que teve o tradicional jogador que fica no topo da peça quebrado após passar de mão em mão em uma festa da principal torcida organizada do clube paulista.

Em outros casos, o dano é do próprio clube. Alguns amonto-

am peças já danificadas, outros se desfazem daquelas mais antigas e uma boa parcela vai apenas estocando seus troféus em qualquer lugar deixando a responsabilidade por sua manutenção para funcionários comuns do clube, que, por inocência, às vezes acabando avariando as taças.

Brasil afora, a tendência dos clubes é acabar com as antigas salas de troféus para dar lugar à construção de museus e memoriais. Neles, cada taça recebe placa, mural ilustrativo contando a

história da conquista e muitas vezes a ajuda de recursos multimidiáticos - áudios, vídeos e painéis interativos - que ajudam a transportar o visitante de volta no tempo até o dia daquela conquista.

Em Natal, a tendência é outra. Longe dos recursos que caem sobre os grandes clubes, ABC e América, por exemplo, sonham ainda em construir as já ultrapassadas salas de troféus, a fim de dar a suas conquistas o devido prestígio e reconhecimento, ajudando a manter viva e a contar a história quase

centenária dessas duas equipes.

O NOVO JORNAL foi até as salas de troféus dos dois maiores times do estado para conhecer como eles tratam os objetos que um dia já foram motivo de muito suor, brigas e históricas façanhas. Ostentados pelas diretorias, o retrato é que na prática algumas destas peças talvez nem existissem se não fosse a dedicação de personagens ávidos por manter o brilho das conquistas de seus times.

"TENHO MAIS CIÛME DO QUE DO MEU MARIDO

Entre ABC e América, o alvinegro é o único a dispor de um espaço físico exclusivamente para dispor seus troféus. É bem verdade que a sala das conquistas abecedistas não é nem de longe parecida com a dos grandes clubes, mas em se tratando da realidade

local, chama a atenção de quem chega à sede social alvinegra, localizada atrás do módulo 4 do estádio Frasqueirão.

Em menos de dez metros quadrados, dimensões que impossibilitam a entrada e o tráfego dos visitantes, "alguns" dos principais troféus conquistados ao longo da história do ABC são ostentados através de uma parede de vidro e têm, como plano de fundo, um belo registro do estádio Frasqueirão data de 22 de março de 2006, dia em que o Alvinegro foi derrotado pelo Flamengo (1 a 0, gol de Ronaldo Angelim) na Copa do Brasil daquele ano.

"Alguns" porque muitas - há quem diga que tenha sido a maioria - das peças representantes das conquistas alvinegras foram simplesmente jogadas no lixo, extraviados e até mesmo roubados do clube.

É o que conta, com um visível pesar na fala, a guardiã dos troféus



► Maria Pia quer um espaço melhor para os troféus

do ABC, Maria Pia Bezerra. Conselheira do clube e professora de psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mariapia não tem remuneração para cuidar de seus xodós. Na verdade, a própria responsabilidade pelos objetos é sua maior recompensa. "Eu tenho mais ciúme do que do meu marido", diz.

Segundo ela, como não havia a preocupação de zelar pelas taças, muitos dos objetos representativos dos títulos conquistados

pelo ABC em suas primeiras décadas de história não foram conservados. Quebrados, sem brilho ou corroídos, muitos troféus acabaram sendo jogados fora por ordem de "ninguém sabe quem", segundo a conselheira. "Essas questões se perderam com o tempo", diz Mariapia.

Hoje ela é quem se encarrega de cuidar dos símbolos maiores das conquistas abecedistas. Sempre que dá, vai na sede e dá uma geral no espaço para dei-

xar tudo bem visto aos olhos dos visitantes.

Na frente de todos eles, com enorme destaque, o principal troféu já conquistado pelo clube em seus quase 100 anos de história: o de campeão da Série C do Campeonato Brasileiro 2010. Logo ao lado, o exagero denominado "Troféu Governadora Rosalba Ciarlini", a taça de campeão do primeiro turno do Estadual 2012, também chama a atenção.

As marcas do descaso de épocas passadas, porém, não conseguem passar despercebidas. Inúmeras taças estão sem placas de identificação, o que impossibilita o torcedor conhecer qual troféu correspondende a cada conquista do clube. Uma delas é o objeto mais velho daquele espaço, um objeto construindo exatamente na forma de uma taça, chamada de "Taça Henry Ford", de 1928, símbolo da conquista do Campeonato Potiguar daquele ano.

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ►

PROJETO VISA RECUPERAR ESPAÇO

Para Maria Pia, a sala de troféus do ABC, organizada pelo ex-presidente Judas Tadeu e ainda desconhecida por boa parte da torcida que não costuma visitar a sede do clube, já não comporta mais o tamanho de sua importância. Tanto que seus projetos para o lugar são bem ambiciosos, assim como nos grandes clubes.

De imediato, o ABC já tem um projeto de recuperação do espaço. Os troféus hoje dispostos no chão, sem identificação ou com destaque para simbolizar as conquistas mais importantes para a história do clube. A ideia, então, é colocar os troféus em prateleiras e catalogá-los, coisa que ainda não aconteceu. Segundo ela, poucas pessoas dentro do ABC sabem quais troféus representam cada campeonato ganho. Na verdade, ela diz que só conhece um nome capaz de contar a história alvinegra através de suas taças: "Judas Tadeu. Ele sabe de tudo", diz.

Com o projeto para reorganizar a galeria de taças do clube já encaminhado, agora Maria Pia já alimenta sonhos bem maiores. Ela pretende criar uma espécie de museu para o ABC, onde hoje existe um estande de venda imobiliário próximo à entrada para o complexo esportivo do clube, e conseguir resgatar e reunir toda a história do clube no mesmo lugar.

"Meu sonho mesmo é fazer como um setor cultural-histórico, com os troféus, os quadros todos, incluindo coisas sobre o Rio Grande do Norte, Câmara Cascudo, a família Farache", conta. "Eu estou louca para que chegue o dia para eu começar a fazer esse projeto sobre os grandes abecedistas", diz.

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. **PENSE NISSO. REFLITA.**



OS BRINCOS DE BAÉ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

A sede social do América é a casa de uma das figuras mais folclóricas do futebol potiguar: Baé. Por prazer, ele acumula funções e passa o dia com seu tradicional traje vermelho fazendo serviços gerais no prédio do time rubro. Não seria outra pessoa, logo, a tratar dos troféus das conquistas americanas.

Na Rodrigues Alves o América não conta com um espaço físico específico para guardar suas conquistas. Os troféus na verdade servem de enfeite na sala da presidência, em um mural que segue toda a extensão da parede, lotado de taças, títulos e medalhas. A ante-sala também serve de estante para os troféus americanos, guardando conquistas desde as categorias de base do futebol até os esportes considerados amadores, como vôlei, basquete e futebol de salão.

As principais conquistas, porém, ficam mesmo na sala da presidência. Por lá estão os maiores xodós de Baé, que nem espera o pedido do repórter para abrir a vidraça e tirar as taças do Campeonato do Nordeste de 1998, da Taça Almir de 1978 e do acesso à Série A em 1996.

Como um menino que brinca de estacionar seus carrinhos lado a lado, ele dispõe os troféus por ordem de importância sempre com o máximo de cuidado para não causar danos aos objetos históricos. "Como apaixonado mesmo é que eu me dedico para fazer isso. É o amor que eu sinto pelo América que dá a obrigação de eu estar sempre cuidando deles", comenta.

Seu cuidado com as peças é melhor notado através do estado de conservação delas. Basta tocar em um dos troféus para sentir o resto do óleo usado na última limpeza, feita nos últimos dias. Para Baé, a função - mais



▶ Baé e o troféu de campeão estadual 2012

uma dentro do clube - é um hobby, um momento de intimidade com algumas das testemunhas das conquistas que já presenciou.

Questionado se ele seria de acordo com o despejo de alguns troféus mais antigos para abrir espaço para novas taças, Baé vira onça, ou melhor, um dragão: "Nem pensar. De jeito nenhum. Mas, menino. Só se passasse por cima de mim", esbraveja.

Ver cada uma daquelas peças, para Baé, é voltar ao passado. Se nos pôrters ele se faz sempre presente ao lado dos jogadores responsáveis pelas conquistas do clube, é nos troféus que o torcedor-símbolo do América volta no tempo. "É emocionante demais. É muito feliz, muito", diz.



▶ No meio, a maior conquista americana: campeão do Nordeste

MUSEU, SÓ NA IDEIA

Segundo Baé, planos para construir uma sala de troféus no América não faltam. O que também não há são projetos. "Faz é tempo que se fala aí em construir como se fosse um museu, mas ainda não fizeram nenhum projeto mesmo não", diz.

Para ele, um museu contando a história do clube em plena sede social seria um sonho. Lá poderia estar os troféus, as histórias e os registros em imagens dos principais times desde a fundação do clube.

Na opinião d Baé, a torcida do América precisa de uma iniciativa assim para valorizar mais sua história e o clube também ganharia um grande presente caso recebesse um espaço para ostentar suas conquistas. "Eu acho importante manter viva a história do América porque o América é uma coisa que fica para sempre", pontua Baé. "A ser muito importante pro América e para a torcida", diz.

Enquanto o time rubro não pensa em algo nesse sentido, a sala da presidência vai continuar sendo o destino das conquistas vindouras do time rubro. Em virtude do tamanho de algumas peças e da lotação das prateleiras na parede envidraçada, muitas das taças rubras já estão tendo que ficar dispostas no chão, o que para Baé não é problema. "Eu limpo elas também, do mesmo jeito", diz.

Por incrível que pareça, até o chão já está ficando escasso, tanto que as duas últimas glórias do clube, o troféu de campeão da Copa RN (segundo turno do Estadual) e do Campeonato Potiguar 2012, estão em cima da mesa de reuniões da sala.

Se depender do guardião das taças do Dragão - quase um nome de filme - a sala da presidência ficará ainda menor. Em tom profético, Baé já adiantou que vai reservar um espaço mais que especial para o próximo troféu que chegará à sede: o de campeão da Série B 2012. "Pode esperar que eu tenho fé que vai vir. Pode anotar. Olhe o que eu estou dizendo".

GARANTIR O ACESSO À ÁGUA É FAZER UM RN MAIS JUSTO

O Governo do Estado está trabalhando sério para levar água a milhares de pessoas. Em todo o RN, são quase 500 km de redes adutoras em implantação, que vão beneficiar 200 mil pessoas. E como este é um ano difícil para quem depende das chuvas, o Governo está realizando ações emergenciais e estruturantes de combate aos efeitos da estiagem.

488 KM DE ADUTORAS E AÇÕES DE COMBATE AOS EFEITOS DA SECA:



ADUTORAS NO ALTO OESTE

As obras da adutora do Alto Oeste foram retomadas e vão levar água a 26 cidades, incluindo Luís Gomes e Antônio Martins. Em Tenente Ananias, a obra da adutora do Caibro será iniciada ainda em agosto, beneficiando 1.200 pessoas.



ADUTORA DA ZONA NORTE DE NATAL

Na capital, a adutora da Zona Norte está sendo concluída e entrará em funcionamento em breve, com a instalação de seis novos poços e a construção de uma estação elevatória. Essas ações vão permitir a melhoria da qualidade da água e a regularização definitiva da oferta, beneficiando 150 mil pessoas.



ADUTORAS NO SERIDÓ

A adutora Currais Novos/Acari já foi concluída. São mais 66 mil pessoas com água garantida na tomeira. Adutoras na zona rural de Caicó (Lajinha, Palma e Barra da Espingarda) irão beneficiar 1.350 pessoas.



SISTEMAS ADUTORES DE BREJINHO E MONSENHOR EXPEDITO

O sistema adutor de Brejinho está sendo ampliado e vai triplicar sua capacidade de abastecimento. O sistema adutor Monsenhor Expedito também está sendo ampliado, com um investimento de R\$ 22 milhões.



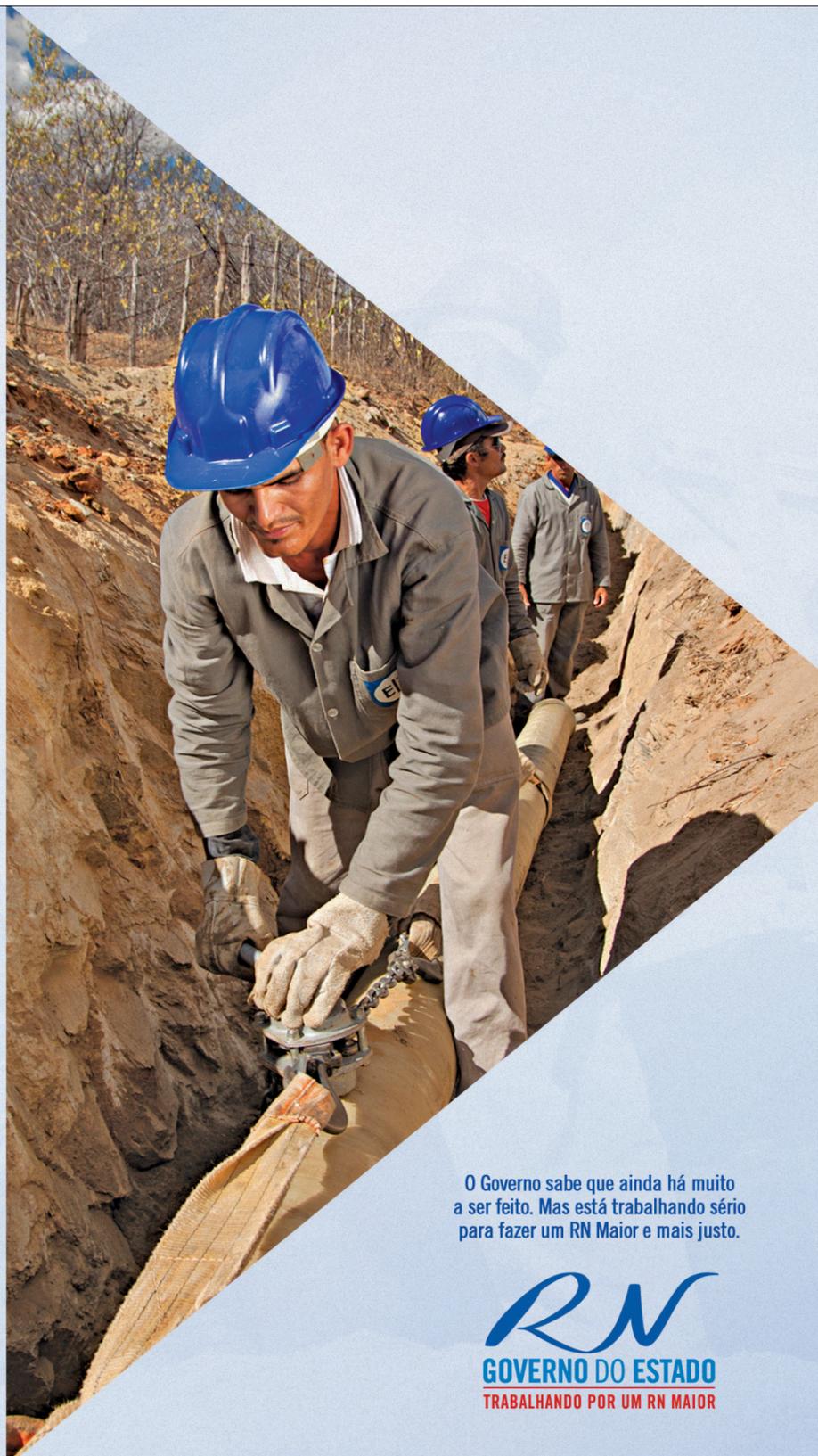
75 MIL FAMÍLIAS ASSISTIDAS

Em parceria com o Governo Federal, está sendo pago o Bolsa Estiagem, no valor de 400 reais, a 38 mil famílias afetadas pela seca. Outras 37 mil que tiveram perdas em suas plantações receberão 680 reais por meio do Garantia Safra.



INSTALAÇÃO DE POÇOS, BARRAGENS E CISTERNAS

Obras em todo o estado para combater os efeitos da estiagem de modo permanente: 200 poços artesanais sendo instalados e mais 200 serão recuperados; 90 dessalinizadores em recuperação; 252 barragens subterrâneas já implantadas, somente neste ano. E 1,2 milhão de reais foi destinado à construção de cisternas.



O Governo sabe que ainda há muito a ser feito. Mas está trabalhando sério para fazer um RN Maior e mais justo.

RN
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



HORTO EM CANTO

/ ACORDES / A POESIA DE AUTA DE SOUZA GANHA ROUPAGEM SONORA NO TRABALHO HARMONIOSO DO MÚSICO POTIGUAR ALVAMAR MEDEIROS



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NU

MELODIA EM SINTONIA COM A DOR PROPAGADA PELOS VERSOS

Musicalizar o trabalho da poetisa potiguar não é uma tarefa simples. Alvamar explica que, por mais concentrado que esteja, entrar no sentimento de outra pessoa requer cuidados. Seu principal receio é o de não construir uma melodia em sintonia com a dor que os versos escritos há tanto tempo propagam. “A minha música tem que estar ligada com a emoção que ela colocou em cada trecho”, comenta, dizendo também que não gosta de alterar palavras dos textos originais por sinônimos, mas que, vez ou outra, o recorte é necessário.

Até mesmo quando define sua musicalidade extra Auta de Souza, ele faz referência à sua musa, diz que canta o regionalismo e a religiosidade brasileira, caminhos que encontrou quando começou a ler a poetisa. O próximo CD com mais poemas musicados do Horto está em produção, no entanto deve demorar um pouco para sair já que ele está envolvido com outros projetos.

Além de musicar e cantar poemas, Alvamar Medeiros coleciona uma discografia vasta. O primeiro CD autoral, *Bebendo a Vida em Mãos de Cuia*, veio em 2004, logo após uma experiência intensa na noite de Ponta Negra, quando encarou os três primeiros anos de sua carreira como músico profissional. O primeiro show foi no Teatro Sandoval Wanderley, onde ele apresentou “Outros Brasis”, com músicas regionais que “a mídia não costuma mostrar”, como ele mesmo define.

O segundo CD autoral, *Caminho do Sertão*, foi lançado em 2007 e agora ele se prepara para lançar um álbum infantil que será vendido junto com o livro *A Arte de Nascer*, da médica Carolina Damásio, que também faz parte de seu grupo espiritual artístico, o *Auta da Luz*. “Gosto muito dessa multilinguagem e de trabalhar junto com a literatura. O grupo me possibilita as duas coisas”, comenta. Ele também está preparando CDs especiais para outros dois livros, lançados por outros membros do grupo.

NOVE HORAS DA manhã. O sol bate forte nos coqueiros de Pium, litoral Sul de Natal. “Ah, é o Hare Krishna?”, pergunta o menino com gesto pensativo logo após ser abordado pela equipe de reportagem que procurava a rua da residência do entrevistado. “Não exatamente. Na verdade ele é músico”, comenta o repórter. “É esse mesmo! Olhe, vá nessa rua, dobre lá em baixo, depois vai ter uma curva bem assim e lá no cantinho vire um pouquinho que lá vai encontrar a casa dele”, responde o menino confiante.

Seguindo indicações tão precisas não foi de se estranhar que dez minutos depois ou coisa parecida a reportagem estivesse na casa do entrevistado. Vestindo camisa que estampava uma ilustração de Ganesha, venerado semideus do Hinduísmo, ele ri tranquilamente quando fica sabendo que havia sido chamado de Hare Krishna algumas esquinas atrás.

Natural de Alexandria, no Oeste potiguar, Alvamar Medeiros tem 50 anos. Agora ele está sentado em um banquinho pequeno no seu escritório particular, no primeiro andar de sua casa em Pium. O piso é de madeira e das três pequenas janelas que compõem o ambiente, a visão é verde em vários tons. O ambiente se assemelha muito a uma casa na árvore.

E é nessa “casa da árvore” com CDs empilhados, cabos eletrônicos pelo chão e alguns instrumentos musicais encostados na parede que ele cria suas canções e se conecta com a natureza. Todos os dias, quando acorda, ele faz questão de meditar. O estúdio possibilita ainda uma visão privilegiada da “Tenda”, local onde se reúne com o grupo espiritual artístico que fundou há 8 anos, o “Auta da Luz”. “Não simpatizo com o ecumenis-

mo porque nem acho que isso seja praticado no Brasil. Mas gosto de estudar todas as religiões e extrair o melhor de cada uma”, explica.

A aproximação com a religião e o regionalismo começou em 2001, quando, percorrendo os corredores da Bienal do Livro, no alto de um mostruário, encontrou a autora que mudaria sua vida: “Auta de Souza”, psicografada por Chico Xavier. “Logo depois li o Horto e vi que tinha algo forte ali nas linhas que aquela mulher havia criado. Até então nem fazia ideia de seus textos”, revela o músico sobre a poetisa macaibense que faleceu no início do século passado.

O encantamento foi tão grande que ele resolveu unir seu talento musical aos versos que tanto lhe inspiravam e começou a musicar os poemas de Auta de Souza. O primeiro CD da trilogia foi lançado em 2006 (*Auta de Luz*), o segundo em 2007 (*Auta de Souza - Caminho do Sertão*) e o mais recente (*Horto em Canto*) saiu em 2009, junto com a obra literária adotada pela Comissão Permanente de Vestibular (Comperve) no vestibular da UFRN em 2010 e 2011.

“Horto, outros poemas e *Ressonâncias*”, reeditado pela editora da UFRN, além da poesia contida no único livro de Auta de Souza, traz outros oito poemas inéditos achados por Alvamar Medeiros e pelas educadoras Ana Adelina e Angelita Araújo, quando tiveram acesso ao manuscrito original da obra. “O manuscrito está no Colégio Henrique Castriciano”, explica.

“Vivemos numa região de grandes cercas e Auta traz isso para o poema dela, essa dor. É uma poesia da própria vivência e não se encaixa em escola alguma, quer dizer, a técnica se dilui perto de suas palavras tão diretas”, considera.

▶ Alvamar Medeiros, em sua Tenda, no Pium

“

VIVEMOS NUMA REGIÃO DE GRANDES CERCAS E AUTA DE SOUZA TRAZ ISSO PARA O POEMA DELA, ESSA DOR. É UMA POESIA DA PRÓPRIA VIVÊNCIA E NÃO SE ENCAIXA EM ESCOLA ALGUMA”

Alvamar Medeiros,
Músico e cantor



HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

MAIS NO TABLET

▶ Escute algumas faixas do CD *Horto em Canto*, com poemas de Auta de Souza musicados por Alvamar Medeiros

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ▶



VANESSA SIMÕES / NJ

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

“

HOJE EU SOU FELIZ
FAZENDO O QUE FAÇO
E ISSO SEMPRE FOI O
QUE EU PROCUREI”

Alvamar Medeiros,
Músico e cantor

‘AUTA DA LUZ’ REÚNE ARTE E RELIGIOSIDADE

Há oito anos, quando ele ainda morava em Neópolis, bairro da zona sul de Natal, começou a realizar encontros com poetas, músicos, dramaturgos, escritores e outras pessoas ligadas à cultura e de forma natural, segundo conta, surgiu o grupo Auta da Luz com a intenção de refletir as questões espirituais do mundo. “A arte é a lanca do grupo, junto com a religiosidade”, define.

Hoje, os encontros acontecem na “Tenda” ao lado de sua casa, em Pium, e a agenda do grupo que conta com aproximadamente

15 pessoas é lotada. Às sextas-feiras, por exemplo, acontece o cântico devocional, momento no qual eles se reúnem para mandar, através de músicas, boas vibrações aos locais mais conflituosos do mundo. “Gosto de pensar que estamos ajudando desta forma, e pensamos nas mais diversas questões: a fome na África, os problemas do Brasil..”.

Também na tenda funciona um Núcleo de Educação Infantil, chamado carinhosamente por Alvamar de “Escolinha”, que tem como objetivo trabalhar além das disciplinas comuns, a espiritualidade da criança através da música, Yoga e outras atividades. Ainda em caráter experimental, a escolinha atende apenas crianças nascidas no próprio grupo Auta da Luz ou que morem próximo. Este ano eles esperam conseguir a regularização das atividades junto ao MEC.

O trabalho artístico do grupo é intenso e como é formado basicamente por intelectuais, eles próprios financiam os livros que escrevem e os CD’s que produzem para acompanhar estes livros, no caso de Alvamar. E é com a venda desses produtos que eles financiam todas as suas atividades. “Temos até um circo de poesias organizado pelo professor Weid Sousa. A ideia é fazer uma tenda moderna, e ao invés de animais, colocarmos arte”, explica.

Ele deixa ainda o convite para quem quiser se juntar ao grupo. Avisa que as reuniões espirituais começam pontualmente às 17h45. Os interessados não devem se acanhar, mas por precaução devem entrar em contato com o músico antes, pois ele precisa separar uma almofada no grande círculo que é formado para a meditação. “Muitas pessoas estão vindo conhecer nosso trabalho. É comum recebermos visitas”, conta.

EM BRASÍLIA, ENCARA A MÚSICA COMO PROFISSÃO

Tocar violão, ele tocou desde sempre. Estudou por um tempo no Solar Bela Vista, localizado na Cidade Alta, região central de Natal, mas encarar música como profissão mesmo começou discretamente a partir de 1985, quando ele foi morar em Brasília. Aos poucos criava algumas composições, vendia para alguns artistas ou projetos e com isso ia conseguindo se manter.

Ele recorda que um grande parceiro dessa época foi um poeta chamado Nilson Alves. “A gente compôs muita coisa e tem várias músicas que permanecem inéditas”, diz o hoje senhor que saiu de sua terra em busca do sonho comum a quase todo rapaz, o de prosperar em uma terra maior.

“Voltei para Natal em 95 e me dediquei ao nada por cinco anos, ia para a praia, tocava alguma coisa. Mas foi um período que serviu mais para refletir mesmo. Em 2000 assumi de vez essa postura profissional e continuo nela”, conta.

Hoje ele diz que se sente realizado com o rumo que a vida lhe sugeriu, principalmente por conseguir unir sua musicalidade com uma proposta maior, com a espiritualidade. “Acho que tudo tem um significado, os poemas de Auta, as reflexões do grupo... Hoje eu sou feliz fazendo o que faço e isso sempre foi o que eu procurei”, conclui.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO
É UM EXERCÍCIO DE
LIDERANÇA.

Andreza Pereira
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

MBA EM GESTÃO DE PRODUÇÃO E QUALIDADE	Aula inaugural: 11/08
MBA EM NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS A	Vagas Remanescentes Aula 11/08
MBA EM ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS E GERONTOLOGIA B	Vagas Remanescentes Aula 11/08
MESTRADO EM BIOTECNOLOGIA	Aula inaugural: 13/08
COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA À EDIFICAÇÕES	Aula inaugural: 17/08
SAÚDE MENTAL	Vagas Remanescentes Aula 18/08
PSICOMOTRICIDADE D	Vagas Remanescentes Aula 18/08
PROCESSOS EDUCACIONAIS: APOIO PEDAGÓGICO	Vagas Remanescentes Aula 18/08
EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS C	Vagas Remanescentes Aula 18/08

PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES®

3215.1234



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ



► **MOMENTO** - Thaysa Bello (Tráfego Models) posa com vestido de estampa tropical do verão 2013 Victor Dzenk. Abaixo, fila no backstage montado na Yolla Village. Ao lado, Victor Dzenk ao final do desfile na Yolla Boutique.

YONNE ALVARES RECEBE EM NOITE FEÉRICA

O desfile de lançamento da coleção de verão coincide a nova fase da Yolla Boutique. Yonne Alvares repaginou a loja e promete novos eventos. Depois de eletrizar o fashionismo com Victor Dzenk, a empresária anuncia a vinda da estilista Lenny Niemeyer – símbolo do jet set carioca. A passagem de Lenny por Natal é outro momento aguardado. Os eventos – conta Sayonara Bezerra – gerente da Yolla Boutique, têm sido planejados nos mínimos detalhes. Não sem motivos. Os desfiles, seguidos

de festas de Victor Dzenk – costumam celebradas do naipe de Carolina Ferraz. Lenny Niemeyer exibe uma das mais poderosas primeiras filas da Fashion Rio. As festas, realizadas pela estilista durante as semanas de moda – reúnem jet setters nacionais e internacionais. Tanto que a carioca é chamada da “Diane Von Furstenberg brasileira” em alusão à aristocrática estilista nova-iorquina. Nesse início de primavera sente-se uma brisa de puro luxo em torno do nome Yolla.

VICTOR DZENK ESPÍRITO DIVINO E MARAVILHOSO

/ MODA / ESTILISTA MINEIRO REALIZA DESFILE APOTEÓTICO EM NATAL, REVELA AMIZADE COM O POTIGUAR GEOVÁ RODRIGUES E FALA SOBRE INICIATIVA DA FAMÍLIA GENTIL EM SÃO LUIZ

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

TUDO ACONTECE AO seu tempo. A frase parece não combinar com a imagem trepidante e festiva do estilista Victor Dzenk. Mas cabe perfeita ao trajeto desde a primeira vez em que o estilista mineiro pensou fazer um desfile em Natal até a apoteótica performance realizada, quinta-feira, na rua Campos Sales, Tirol. Estrela do lançamento de verão da Yolla Boutique, Dzenk já havia confidenciado várias vezes o desejo de se unir à empresária Yonne Alvares em torno de um lançamento de coleção na cidade sol. Uma das vezes se deu, anos atrás, enquanto ouvia música dançante a bordo de uma lancha a deslizar sobre o Rio Preguiça (localizado na região onde ficam os Lençóis Maranhenses)

na companhia do fotógrafo Marcelo Faustini, o estilista Samuel Cirmansck e a atriz Fernanda Vasconcelos. “Eu tenho clientes muito fiéis em Natal e estou louco para fazer um desfile com a Yonne (Alvares)”, disse a época. O Rio Grande do Norte fez, antes, cruzamento com a história do mineiro em outro lugar igualmente insólito. Ainda nos anos 80, Dzenk conheceu o estilista potiguar Geová Rodrigues em Paris. Daí surgiu uma amizade que dura até hoje. Na época, lembra o mineiro, Rodrigues ainda não tinha vinculação direta com a moda. “Geová era um artista plástico. Aliás, Geová é um artista, cada roupa dele é única. Ele é único”, derrete-se. De Nova York, o estilista Geová Rodrigues acompanha o amigo. “Victor é um sucesso”, diz. Apesar da amizade, Victor Dzenk sente não comparecido a estreia do filme “Geová – Night And Day”, na loja da Uma, no Rio. “Era véspera do meu desfile no Fashion Business e tive de fazer prova de roupa até

quase madrugada”, lamenta. Lógico que, se tivesse em Natal, Geová estaria entre os fashionistas reunidos para ver o performático desfile realizado entre as lojas Yolla Village e Yolla Boutique. Assim como Geová, Dzenk sempre causa em recuros diferenciados. Os desfiles do estilista são verdadeiros acontecimentos: quase sempre seguidos de festa. “Acho que se não tiver celebração não tem sentido”, teoriza. Para mostrar a coleção de inverno na Fashion Business em outubro no Rio de Janeiro, o legendário grupo “As Frenéticas”, deve protagonizar um concerto ainda a ser escolhido. A roupa, revela o mineiro, vai fazer parte do show. Para quem já viu o estilista fazer surgir Fafá de Belém em cenário feito de latas recicladas. Ou presenciou o estilista iniciar uma festa ao subir e fazer movimentar um palco giratório montado no Copacabana Palace, sabem quanto o mineiro é capaz de causar impacto. Não foi, claro, diferente em Natal. “O desfile foi lindo”, repetia feito mantra no final da noite de quinta-feira nas redes sociais. O desfile foi apoiado numa coleção muito bem realizada. A cada passagem de modelo e nova estampa, as clientes suspiravam diante os vestidos fluídos, os macacões e as peças do beachwear. A apresentação da linha masculina vista em Natal teve mais looks que no desfile no Minas Trend Preview. Mesmo novidade na marca, as

peças para homem chegam aqui em Natal via a Yolla Village. É muito provável que as calças de alfaiataria em tons de verde, a camisaria estampa e ajustada ao corpo e as sungas virem hits entre os natalenses. Assim como no feminino, a estamparia é um show a parte. “Posso dizer que é a marca registrada da grife”. “A coleção está belíssima”, disse Litti Alvares, vestindo body com aplicações. Todo look usado pela diretora da Yolla Village se converteu em desejo de 10 entre 10 clientes presentes ao desfile. Aclamado por clientes, Dzenk sabe reconhecer iniciativas, especialmente de sentido estético. Autor de uma coleção inspiração na paisagem maranhense, Victor saudou a iniciativa de Glícia Gentil – potiguar franqueada de O Boticário – em criar uma edição do perfume Acqua Fresca dedicada aos 450 anos de São Luiz. “Eles me presentearam com o perfume. O frasco é lindo, guardo como obra de arte”, diz. O estilista mineiro e a família Gentil devem voltar a se encontrar durante o São Luiz Fashion, evento realizado na capital do Maranhão. Por lá, Dzenk vai mostrar o desfile de verão (o mesmo visto aqui em Natal). E o show de inverno. “É uma forma de celebrar o aniversário da cidade”. Sem medo de reeditar print do barroco, se jogar na estética de La Vegas ou Tropicalismo, merece a trilha dos “Novos Baianos”. Vai do Divino (símbolo mineiro) ao Maravilhoso.



“
ACHO QUE SE
NÃO TIVER
CELEBRAÇÃO
NÃO TEM
SENTIDO”

Victor Dzenk
Estilista



► Yonne Alvares e Monalisa Flor



► Sayonara Bezerra



► Litti Alvares

“O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons”.

Martin Luther King (1929-1968)
Ativista e líder político norte-americano

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350



► Haroldo Pinheiro e Ticiano Duarte na cerimônia de entrega do Mérito Jessé Freire

Marcos Sadeppaula

VOCÊ SABIA

Que de acordo com pesquisas realizadas pela psiquiatra Carmita Abdo, coordenadora do Projeto Sexualidade do Hospital das Clínicas da USP, cerca de um terço das mulheres brasileiras nunca chegou ao clímax durante a penetração nem durante a masturbação? Que em outros países esse índice é ainda mais chocante? Que um estudo encomendado por sex shops na Inglaterra detectou que 80% das mulheres não atingem o orgasmo durante as relações, por isso, se você ainda não chegou lá, fique calma, você não está sozinha? Que sexo é um aprendizado constante, cada relação é diferente e que não é porque você não sentiu nada até hoje, isso não significa que não possa acontecer amanhã? Que você tem todas as ferramentas, só é preciso se conhecer para saber como usá-las a seu favor, garante Celso Marzano, urologista, sexólogo e terapeuta sexual?



► Como o tema dos 10+ é música, o trabalho de Francisco Eduardo para ilustrar o nosso domingo

Amigos especiais

Na próxima quarta-feira, acontece o VI Encontro de Amigos Especiais, realizado pelo Comando do 3º Distrito Naval, no Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal. O encontro é realizado desde 2007, com o apoio e colaboração de diversas organizações não governamentais e da sociedade. A finalidade é promover ações para estimular a inclusão social e propiciar orientação aos familiares. O GACC vai participar do evento com uma apresentação musical realizada pelas crianças e a sua campanha de sensibilização para possíveis doadores de medula óssea.

Palestra free

João Edgar Farret e Rafael Rosado pilotam, juntamente com a equipe Taurus, mais uma edição do evento Encontro de Investidores. O evento gratuito vai abordar o “Mercado de Ações – Primeiros Passos” com apresentação dos operadores Rafael Rosado e Fabiano Pacheco, na próxima terça, às 19h, no Centro de Eventos do Hotel InterCity PremiumNatal, na Av. Governador Sílvio Pedroza 228, em Areia Preta, com estacionamento free para os participantes.



► Anchieta Dantas e Ana Maria no Baile dos Pediatras



Punição

Em festa de bandido qualquer deslize é penalizado exemplarmente. Festão rolando e o primeiro que se excedeu, o chefão manda o Geraldão comer o feofó dele. Como o capanga estava muito atarefado, trancou o coitado num quarto e deixou para executar a penalidade mais tarde. Outro que estava dando dedada na moçada, o chefão mandou cortar o dedo. Também foi trancado no quarto para mais tarde. Para aquele que tava com olho nas mulheres, mandou furar um olho. Lá vai o indigitado para o quarto. Terminada a festa, quando o carrasco abriu a porta do quarto dos sentenciados, o primeiro dos apenados foi logo falando: - Ei, seu Geraldão, não esqueça, ou sou aquele do cú, viu?



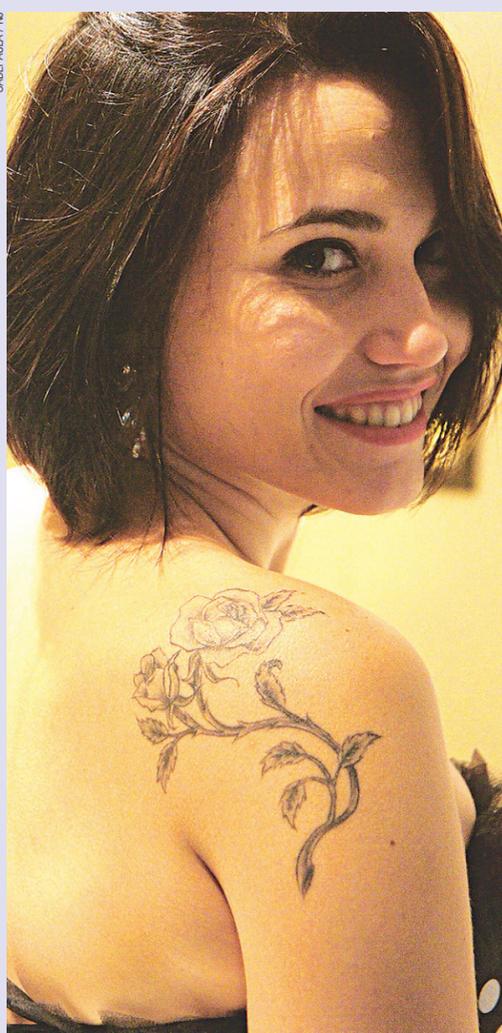
► João Hélio, Zeca Melo, Antonio Gentil e Paulo Gerson Turoni circulando pela Feira do Empreendedor

Sucesso

Com uma média de 75% de ocupação, a área de eventos do Arituba Park Hotel está bastante disputada neste segundo semestre de 2012. Empresas estão fazendo reservas para realização de confraternizações, treinamentos, lançamento de produtos, convenções, seleção e recrutamento de pessoal. Localizado estrategicamente próximo ao Midway Mall, hospitais, clínicas, centros empresariais e bancários, o Arituba está no mercado há 23 anos, tendo como alvo o público corporativo, tornando-se referência em atendimento e qualidade na prestação dos serviços.

Os 10+ de Liz Rosa

A carreira profissional da cantora potiguar Liz Rosa teve início em meados de 2002, aos 16 anos de idade. De lá pra cá a cantora participou dos mais importantes projetos culturais da cidade de Natal e colecionou boas críticas nos jornais locais. Uma apaixonada pela arte de João Bosco, Djavan, Joyce, Tom Jobim, Chico Buarque, Filó Machado, Ivan Lins, Toninho Horta, Guinga, Chico Pinheiro, Elis Regina e Rosa Passos, Liz leva sua música além das fronteiras da MPB, com influências de nomes como Dianne Reeves, Ella Fitzgerald, Joe Pass, Pat Metheny e Julie London num som que propõe uma fusão entre o swing brasileiro e uma pitada de jazz. Em 2007 muda-se para o Rio de Janeiro, onde teve a oportunidade de dividir o palco com nomes como Dóris Monteiro, Orlando, Carlos Malta, Miéle, Ricardo Silveira, Heli Delmiro, entre outros. Neste ano, Liz comemora 10 anos de carreira e lançou em maio, em parceria com a Som Livre, seu CD homônimo, que pode ser encontrado na Rio Center, cujo repertório une canções inéditas de Joyce, Paulo Cesar Pinheiro, Ricardo Silveira e dos também potiguares Khrystal e Roberto Taufic, com releituras de canções de Ivan Lins, Chico Buarque, João Bosco e Filó Machado. Com tanta música correndo em suas veias, a coluna não poderia pedir outro tema a Liz Rosa, que não se fez de rogada.



- 1 Meu cancionário preferido** - Dentro da música brasileira tenho uma lista imensa de compositores pelos quais morro de paixão, mas o meu maior e mais sublime amor é o João Bosco! Amo suas melodias, suas parcerias com o Aldir, o swing único... TUDO! Pra completar ele é uma pessoa incrível! ps: Tom, Chico, Ivan, Djavan e Edu... adoro vocês... mas o João tem um espaço no meu coração com direito a cobertura de frente pro mar!
- 2 Minhas musas inspiradoras** - Todo artista se inspira, sobretudo no início da carreira, em outro artista que admira, seja pela interpretação, repertório ou postura de palco. Eu confesso que me inspiro em duas artistas incrivelmente talentosas e completamente distintas: Elis Regina e Rosa Passos. Da Elis admiro a presença de palco, a verdade, as interpretações viscerais... Da Rosa a divisão rítmica, o repertório e o jeito doce e leve de interpretar as baladas. Por pura coincidência ou ironia do destino, trago Elis no meu nome de batismo e Rosa no meu sobrenome artístico;
- 3 No repeat do meu iPod** - Eu sou a lua adversa tão bem descrita por Cecília Meireles: “tenho fases como a lua”... Na minha loucura geminiana, em meio à minha paixão pela música, de tempos em tempos fico com mania de ouvir no repeat alguma canção, hoje estou completamente viciada numa do Ivan Lins e Vitor Martins chamada “Depois dos temporais”. Lindo demais!
- 4 Além das fronteiras da MPB** - Além da MPB tenho paixão pelo Jazz e essa bigamia reflete bastante na minha música. Em casa tive acesso ao melhor da música brasileira por intermédio de minha mãe, depois eu mesma fui buscar outras referências. Até de fato começar a trabalhar com música (isso aconteceu quando eu tinha 16 anos de idade) eu mal sabia o que era jazz. Quem me apresentou à obra de Cole Porter, John Coltrane, Chet Baker, Ella Fitzgerald, dentre tantos outros, foi o meu amigo querido, o guitarrista potiguar Marco da Costa. Aquela maneira tão peculiar de usar os recursos musicais me causou um impacto imenso e a partir daí comecei a pesquisar as cantoras do gênero e aos poucos, assimilar isso para minha música;
- 5 Dica pra quem curte Jazz** - Existe uma pequena casa de jazz em New York chamada Smalls Jazz Club que proporciona um lance muito legal. Eles transmitem os shows (são três por noite) ao vivo pelo site da casa. Para assistir você adquire um pacote. O menor é o de dois dias e você paga apenas \$3 por isso! Pros amantes do Jazz é imperdível! O site da casa é www.smallsjazzclub.com;
- 6 A mais bonita** - Até 2011, para mim, a música mais bela na nossa MPB era “Choro Bandido” do Chico Buarque e do Edu Lobo. Eis que Chico se superou e compôs em parceria com o meu queridinho João Bosco a canção “Sinhá”. A faixa fecha o último disco de Chico e também o show da turnê. Sem dúvida uma obra-prima;
- 7 A força das compositoras brasileiras** - Temos dentro da nossa música diversas compositoras incríveis, desde Chiquinha Gonzaga, passando pelo rock da Rita Lee e a genial Sueli Costa. Como a música sempre se renova, eu destaco quatro compositoras da nova geração por quem eu tenho uma admiração enorme: as paulistas Dani Gurigel e Giana Viscardi e as potiguares Khrystal e Simona Talma. Essa mulherada não é mole não! Eu se fosse você ia correndo conhecer a obra delas!
- 8 A trilha da minha vida** - Para mim, a canção que reflete todos os meus sentimentos em relação à música chama-se “Minha Missão” parceria dos maravilhosos João Nogueira e Paulo Cesar Pinheiro. Essa é a música da minha vida!
- 9 E por falar em Paulo Cesar Pinheiro...** - O gênero canção faz parte da tradição cultural dos brasileiros, acho que desde sempre. Essa união entre letra e melodia é um prato cheio para lindas canções e ao mesmo tempo um verdadeiro perigo pra o bem estar dos ouvidos e da alma, já que alguns “artistas” usam o poder da palavra para idiotizar a massa que na maioria das vezes não tem acesso à informação política ou cultural. Em meio ao culto à ignorância, que infelizmente boa parte dos governantes adotam, existem, dentro da música brasileira, vários letristas geniais. Eu particularmente tenho fascínio pela obra de dois deles: Paulo Cesar Pinheiro e Aldir Blanc. Para quem quiser conhecer o trabalho indico “Quatro elementos” de Paulo Cesar Pinheiro e Joyce e “Nebliana e Flâmulas” de Aldir Blanc e Guinga;
- 10 Minha mais grata surpresa** - De uma maneira geral, temos no Brasil e no exterior trabalhos da música POP muito bem produzidos, mas eles nunca fizeram parte das minhas referências musicais e tampouco estiveram inseridas no meu playlist. No meio do bolo eu acabei durante muito tempo criando uma resistência à alguns estilos. Dentre eles o Rap e Hip-Hop nunca fizeram muito minha cabeça, talvez por pura falta de informação mesmo. Eis que ano passado ouvi um buxio na net sobre o Criolo. Eu, curiosa como sempre, corri pra saber quem era. Baixei o CD “Nó na orelha” e fiquei completamente chocada! Deparei-me com um universo totalmente distinto e rico em todos os sentidos. Politizado, musical, bem produzido, arranjos incríveis e o mais importante: VERDADEIRO. Aos que ainda não conhecem, o site dele é www.criolo.net.

2 dia dos Pais
CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter

DESCONTOS DE **40% À VISTA**
SPARTILHO
I LOVE SPARTILHO SALE
AGUARDE. EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.
AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.
TEL: (84) 3202-2511

PROMOÇÃO **ANIVERSÁRIO**
Miranda **25 ANOS**
FESTA PARA PESSOAS
25 MIL REAIS EM PRÊMIOS PRA VOCÊ ATÉ 19 DE AGOSTO
OFERTAS E REGULAMENTO: MIRANDA.COM.BR
CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO CAIXA Nº 6-9850/2010